

ISSN 2448-1068

Distribuição Gratuita

Nossa
Paixão por livros

conexão Literatura

Outubro / 2016

Livros
Nerdices
Entrevistas
Lançamentos

nº 16

Gustavo Drago

Drago Editorial



Porque todos têm uma história para contar

Confira na coluna
Conexão Nerd
O Mundo revelado através
dos olhos de Steve McCurry



www.revistaconexaoliteratura.com.br

Editorial, por Ademir Pascale – pág. 03
Especial: Gustavo Drago – Editor da Drago – pág. 05
Parceiros da Revista Conexão Literatura – pág. 10
Conexão Nerd – Steve McCurry, por Ademir Pascale – pág. 11
Crônica: Amor de Primavera, por Misa Ferreira – pág. 16
Crônica: O dia em que o Whatsapp parou, por Rogério Araújo (Rofa) – pág. 18
Entrevista com Luci Watanabe – pág. 21
Entrevista com Sandra Boveto – pág. 25
Entrevista com Rogério Araújo (Rofa) – pág. 30
Entrevista com Lívio Meireles – pág. 33
Entrevista com Déborah Felipe – pág. 38
Entrevista com Pedro Irineu Neto – pág. 41
Entrevista com Mirela Paes – pág. 45
Entrevista com Fathyma Jaguanharo – pág. 47
Entrevista com Eduardo Alves – pág. 50
Conto: O garoto de Montese, por Sandra Boveto – pág. 52
Conto: Último(s), por Ricardo de Lohem – pág. 55
Conto: Um assassinato quase perfeito, por Miriam Santiago – pág. 58
Conto: A disputa, por Dione Souto Rosa – pág. 60
Saiba como participar da próxima edição da Revista Conexão Literatura – pág. 62

Imagem da pág. 37, 53 a 61: by Freepic

EXPEDIENTE

Ademir Pascale
Editor Geral

João Paulo Balbino
Conselheiro Editorial

Amanda Leonardi
Conselheira Editorial

Rafael Botter
Conselheiro Editorial

Angelo Tiago de Miranda
Conselheiro Editorial

ISSN: 2448-1068

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores, acesse: www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html
Para saber como anunciar, patrocinar ou participar da próxima edição de Conexão Literatura, acesse: www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html

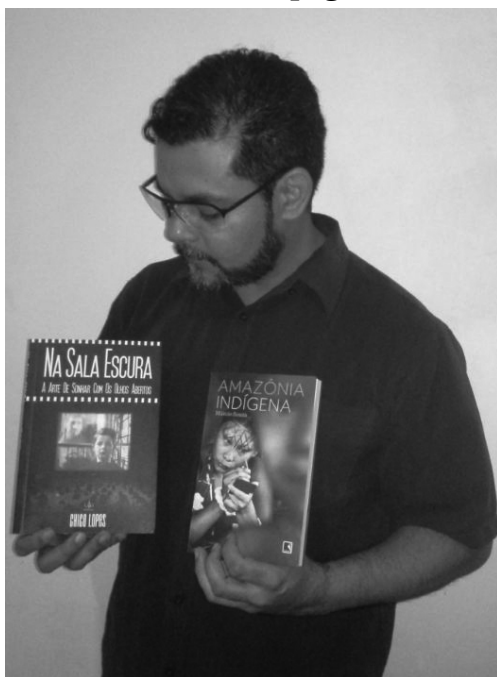


Final de ano chegando e nós já estamos em nossa 16ª edição, ainda (e sempre) dando destaque para eventos literários, autores e editoras.

Desta vez destacamos a Drago Editorial, comandada pelo editor Gustavo Drago. Editora que até o momento da nossa entrevista abrigava 99 autores e que vem conquistando cada vez mais espaço no mercado editorial. Nas próximas páginas o leitor irá conferir uma entrevista exclusiva com Gustavo, que comenta sobre os livros da Drago e futuros projetos.

O leitor poderá conferir em minha coluna "Conexão Nerd", uma matéria especial sobre Steve McCurry, um dos mais importantes fotojornalistas da história, responsável pelo registro da famosa imagem da Menina Afegã Sharbat Gula.

E como sempre, entrevistas, contos, crônicas e muitos livros nas próximas páginas.



Leia, compartilhe e participe das próximas edições de Conexão Literatura. Acesse a nossa página:
<http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midi-a-kit.html>

Para tratar sobre parcerias é só entrar em contato: pascale@cranik.com

Tenham uma excelente leitura e até a próxima edição!

Forte abraço!

Ademir Pascale

Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Participou em mais de 40 livros, tendo contos publicados no Brasil, França, Portugal e México. Publicou pela Editora Draco "O Desejo de Lilith" e "Caçadores de Demônios". Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs



conexaoliteratura

clique aqui

Estaremos

com

Stand
na



BIENAL
INTERNACIONAL
DO LIVRO
RIO



Publique conosco:
originais@dragoeditorial.com
www.dragoeditorial.com
(Valorizando o Autor Nacional)



“A Drago está com 99 autores. Ou seja: estamos às vésperas de fecharmos o nosso centésimo contrato. Temos recebido, em média, 50 obras para avaliação por mês. E esse número tende a aumentar consideravelmente, com os projetos que temos em vista para o futuro.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar aos nossos leitores como foi o início da Drago Editorial?

Gustavo: A Drago Editorial completará, em breve, dez anos de existência. Mas no início éramos apenas uma prestadora de serviços para escritores independentes que, além de

agenciá-los, fazia criação de capa, revisão, diagramação etc. Com o tempo e com o destaque que começamos a ter no mercado editorial, alguns de nossos clientes, por confiarem demais em nossos trabalhos, começaram a deixar claro que, se a Drago fosse uma editora, certamente iriam publicar conosco. Como eu já tinha isso em mente — ou seja: minha ideia era ir sentindo o mercado editorial, ganhando conhecimento na área, destaque e, aos poucos, transformando a Drago em editora —, decidi que (há exatos dois anos) havia chegado a hora de dar o pulo do gato, abrindo para o recebimento de obras para avaliação. A Drago é uma editora montada de escritor para escritor.

Conexão Literatura: Hoje são quantos autores já publicados? E há gêneros específicos de livros que a editora busca?

Gustavo: A Drago está com 99 autores. Ou seja: estamos às vésperas de fecharmos o nosso centésimo contrato. Temos recebido, em média, 50 obras para avaliação por mês. E esse número tende a aumentar consideravelmente, com os projetos que temos em vista para o futuro. Quanto ao número de obras publicadas, isso varia muito, dependendo do número de originais com qualidade que recebemos... e, claro, da disposição do escritor em aceitar nossa proposta de publicação. Para as obras reprovadas, todos os autores recebem uma notificação, junto a um pequeno relatório explicando o porquê de sua obra não ter sido aprovada. Então, damos um prazo mínimo de 6 meses para que o autor possa retrabalhar a obra e nos reenviar para uma segunda avaliação. Posso estar enganado, mas acho que nenhuma outra editora faz isso. Não queremos, em hipótese alguma,

desmotivar o autor em início de carreira. Nossa intenção é revelar novos talentos, então, precisamos lapidá-los!

Quanto a gêneros específicos, não temos. Nosso foco principal são as obras de ficção, principalmente as diferenciadas e com forte poder de mercado. Mas, como nossa proposta inicial é abrir espaço para novos escritores, em busca de Best Sellers procuramos ser ecléticos e publicar de tudo um pouco, desde livros infantis, a contos e poesias. Mas sem abrir mão da qualidade em cada original.

Conexão Literatura: Uma característica forte da Drago me parece ser a proximidade com os autores. Poderia falar sobre isso?

Gustavo: Sim, claro! Sou escritor, como qualquer outro escritor nacional. Por isso tamanha proximidade. Sei o que o autor nacional passa para chegar em algum lugar com seus sonhos e objetivos... e que procuram, não só a oportunidade de publicar seus escritos... não só a chance de serem lidos... mas carinho, atenção e respeito! Acho que esse é o nosso principal diferencial. Ainda não chegamos ao nível de suporte que gostaríamos de proporcionar, mas estaremos sempre melhorando e crescendo estruturalmente, para, não só atender toda e qualquer expectativa dos nossos autores, mas para também nos tornarmos referência em publicação de novos autores no Brasil. Afinal, estamos todos juntos na mesma jornada, temos o mesmo propósito que é ser lido e reconhecido por nossos esforços, pelo nosso trabalho, por nossa escrita!

Conexão Literatura: Quais outras características da Drago você destacaria?





Gustavo: A qualidade dos nossos livros vem em primeiro lugar, tanto em acabamento material, quanto em designer gráfico. Todos têm elogiado nossas capas... os livros ficam impecáveis! E as histórias ainda são trabalhadas por nossos revisores, visando uma melhor qualidade também de conteúdo. Outra coisa que chama muito a atenção é que comercializamos nossos livros nas maiores lojas virtuais e livrarias do Brasil e do mundo em vendas pelos sites e, agora, aos poucos, com distribuição do livro físico. E claro, o suporte que damos após a publicação para todos os nossos autores. Não somos uma editora em que o autor tem sua obra publicada e depois precisa se virar sozinho. Muito pelo contrário, tanto que criamos um grupo “secreto” no Facebook, onde encontram-se reunidos todos os nossos autores e lá debatemos ideias e projetos para que todos possam participar intensamente, mantendo-

os motivados para nunca desistirem dos seus sonhos e objetivos!

Conexão Literatura: Uma curiosidade, por que a logomarca da editora é uma guerreira?

Gustavo: A guerreira significa a luta do nosso escritor para conseguir vencer na profissão, para conseguir publicar e vender seus primeiros livros em um país como o nosso, onde lamentavelmente pouco se investe em cultura, onde as livrarias e editoras só dão espaço para as obras traduzidas. Queremos ficar marcados como a “Editora da Guerreira”, a editora que Valoriza, de fato, o Autor Nacional!

Conexão Literatura: Para os autores interessados, como é o processo de envio de originais?

Gustavo: as obras podem ser enviadas através do nosso email: originais@dragoeditorial.com ou pelo próprio site da editora. Na página “contatos” há uma caixa em que você pode fazer upload do seu original. O prazo de avaliação é de, no máximo, dez dias úteis. E todos os nossos e-mails são respondidos dentro de, no máximo, três dias.

Conexão Literatura: Quais são os próximos passos da editora? Alguma novidade em vista?

Gustavo: Sempre (risos)! Por sermos uma editora nova no mercado, precisamos estar sempre com novidades em vista e projetos audaciosos. Entre eles, posso citar alguns: o lançamento de uma nova e exclusiva edição do livro O Pequeno Príncipe, que virá para consolidar de vez o nosso selo infantil no mercado nacional... o projeto Bienal do Rio 2017, onde marcaremos presença com um

super stand para nossos autores, mas aberto para autores independentes e de outras editoras que não estejam expondo no evento... a tradução para inglês e espanhol das nossas obras com mais destaque e poder internacional, e disponibilização de vendas de forma impressa e em e-book pela poderosa Amazon... e o mais importante de todos: o Prêmio Guerreiros da Literatura Brasileira!

Conexão Literatura: Fale-nos um pouco sobre o prêmio.

Gustavo: A ideia do prêmio surgiu, a princípio, como uma forma de incentivar internamente nossos próprios autores. Iríamos presentear os escritores da casa mais talentosos e esforçados com as estatuetas da nossa guerreira. Porém, a ideia foi crescendo, crescendo e, então, decidimos fazer algo em âmbito nacional, acrescentando várias categorias e abrindo para a participação de todos os autores brasileiros. Será mais uma forma de incentivo e de fazer em prol dos nossos escritores. O projeto da estatueta está em criação, estamos correndo para que fique pronto a tempo de ser divulgado nesta edição da revista, caso contrário, será divulgado na mídia logo após. O regulamento todo já está disponível para consulta no site da editora, mas podemos adiantar quais serão as categorias principais: Melhor Autor Drago Editorial (apenas para autores da editora) e Melhor

Autor Nacional (aberta para a participação em geral). Confira e participe!

Conexão Literatura: Além de diretor da Drago Editorial, você também é autor. Poderia falar um pouco sobre sua saga Relíquia?

Gustavo: Com todo o prazer! A saga Relíquia, a princípio será uma septologia, mas posso escrever menos ou mais volumes, dependendo de como as coisas forem acontecendo em minha vida... e claro, da aceitação do público. Atualmente, são dois volumes já lançados, voltados para a cultura egípcia, mas com acontecimentos ocorridos em diversos países... e com personagens de diversas nacionalidades. Há um terceiro volume em processo de criação, que se passará em



Machu Picchu.

Inspirado em filmes como Indiana Jones, Tomb Raider e A Múmia, esses dois primeiros volumes foram trabalhados ao longo de dez anos por mim e minha coautora Nana B. Poetisa, lapidando a fio uma trama sensacional e envolvente, que mistura diversos gêneros literários. Em Relíquia, vamos do romance ao suspense e terror... da aventura, à ficção científica... do humor aos templos egípcios e grandes fatos históricos! A nossa intenção era criar algo inovador e impactante... e que pudesse

agradar ao maior número possível de leitores. Acho que conseguimos! E se você quiser conhecer mais sobre a saga, sugiro que confira as resenhas postadas no Skoob. Quem poderia melhor falar sobre isso senão nossos próprios leitores?

Perguntas rápidas:

Um livro: O Reverso da Medalha.

Um(a) autor(a): Talvez, Sidney Sheldon.

Um ator ou atriz: Sean Connery.

Um filme: Tomb Raider – A Origem da Vida.

Um dia especial: O dia em que me casei!

Um desejo: Que todos os escritores nacionais possam ter as mesmas oportunidades que os grandes tiveram e que consigam enfim viver de sua profissão.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Gustavo: Sim. Quero fazer um apelo a todas as livrarias do país. Deem mais espaço aos nossos autores nacionais (independentes ou não) nas vitrines e prateleiras com boas visualizações de suas lojas. Façam

pilhagens... coloquem banners... convidem-nos para tardes e noites de autógrafos! Eles precisam de destaque... os grandes autores da literatura mundial, NÃO! Seus livros se vendem sozinhos, têm nomes e campanhas de publicidade milionárias por trás... têm séries famosas ou filmes no cinema! Os nossos autores, não... Vamos mudar isso! Garanto que outros Andrés Viancos e Talita Rebouças serão revelados... e todos ganharão muito. Todos! Teremos mais autores nacionais vendendo seus livros e vivendo deles... teremos novos aspirantes a escritores... teremos muito mais leitores no país... e um mercado novo e, quem sabe, também milionário, para ser exportado. Por favor, acreditem na nossa literatura, nos NOSSOS AUTORES, como eu sempre acreditei! Sei o que estou dizendo, baseado em inúmeras das obras que temos recebido para avaliação... dignas de se tornarem Best Sellers!

conexão Literatura

Conheça Nossos Parceiros:

clique sobre os links

www.escrevarte.com.br

praxeliteraria.blogspot.com.br

travelingbetweenpages.blogspot.com.br

www.pensamentosvalemouro.com.br

Elaise Cidral - Youtube

suka-p.blogspot.com.br

mynerdbubble.blogspot.com.br

tomoliterario.blogspot.com.br

www.epilogosefinais.com

www.thunderwave.com.br

viajandopelapaginas.blogspot.com.br

blog.vanessasueroz.com.br

rosasesangue.blogspot.com

encanto-literario.blogspot.com.br

blogaventuraliteraria.blogspot.com.br

www.sugestoesdelivros.com

www.cinderelasliterarias.com

salaliteraria.com.br

blogladoscuro.blogspot.com.br

lsnaufrago.blogspot.com.br

coleccionandoromances.blogspot.com.br

il-macchiato.com

papirodigital.com

virtualcheckin.blogspot.com.br

leituras-compartilhadas.blogspot.com

literaleitura2013.blogspot.com

retratosdamente.blogspot.com

www.estatedowilson.com.br

www.leituranossa.com.br

miriammorganuns.blogspot.com.br

www.livreando.com.br

www.eitacast.com.br

amagiareal.blogspot.com.br

www.taliesinperdido.com.br

www.traducere.net.br

sonhandoatravesdepalavras.blogspot.com.br

Quer tornar-se nosso parceiro?
escreva para: pascale@cranik.com

Curta nossa Fanpage:



www.facebook.com/conexaoliteratura

A Menina Afegã – Uma Vida Revelada



Sharbat Gula (1985) – Foto: Steve McCurry

Com apenas 6 anos de idade, Sharbat Gula (que significa "Garota da flor de água doce") conhece o horror da guerra e o sofrimento da perda dos pais, após seu país ser invadido pelos soviéticos que varreram e destruíram impiedosamente inúmeros pobres vilarejos, dentre eles o que morava com sua família.

O mundo se perguntava: "Quem é a menina de olhos belos e penetrantes da capa da revista National Geographic, do ano de 1985?" (foto tirada por Steve McCurry).

Na época eu tinha 9 anos de idade, e lembro com perfeição o rosto daquela menina da capa da revista, como uma obra de arte. Os olhos penetrantes e assustados revelavam mais do que um simples olhar de uma garota de 12 anos, revelavam o assombro da guerra impiedosa e a dúvida de um futuro incerto. Para o fotógrafo da National Geographic, Steve McCurry, "A Menina Afegã" era apenas mais uma entre tantas outras crianças que fotografou naquela época, mas para seu espanto a foto fez tanto sucesso ao redor do mundo, que o assombrou durante anos, pois ele não sabia responder nem a mais simples das

perguntas das inúmeras cartas recebidas: "Quem é a garota da capa?", "Como ela está hoje?" Steve não sabia se ela ainda estava viva ou mesmo onde morava. Com a ajuda da National Geographic, Steve saiu em busca de informações da garota afegã e sua trajetória foi registrada num documentário produzido em 2002, com duração de 53 minutos, intitulado "A Menina Afegã - Uma Vida Revelada".

No documentário, após muita persistência, Steve descobre o verdadeiro paradeiro da menina que comoveu o mundo simplesmente com seu olhar. Agora, com o olhar menos expressivo e mais conformado. Seu esposo Rahmat Gul, não sabia do sucesso de sua esposa e nem ela sabia, pois são pessoas simples que não tem o luxo de assistir TV e nem ao menos comprar um jornal ou revista. Sharbat Gula agora é mãe de três meninas e reza para que elas tenham pelo menos uma boa educação, coisa que ela não conseguiu na infância decorrente as condições financeiras e pelo sofrimento da guerra.

O documentário "A Menina Afegã - Uma Vida Revelada", é excelente, tem uma ótima fotografia e uma boa decupagem. É uma pena que o brasileiro ainda não tem o hábito de assistir documentários. Note que este filme foi lançado no ano de 2002 e mesmo após todos esses anos não encontramos muitas informações sobre ele na internet, principalmente em sites brasileiros. A melhor fonte será o próprio site da National Geographic.

OBS: no documentário, Sharbat Gula não soube dizer se tinha 29 ou 30 anos, pois não possuía um registro.

Título Original: Search For The Afghan Girl (a Menina Afegã - uma Vida Revelada)

Tempo: 53 min.

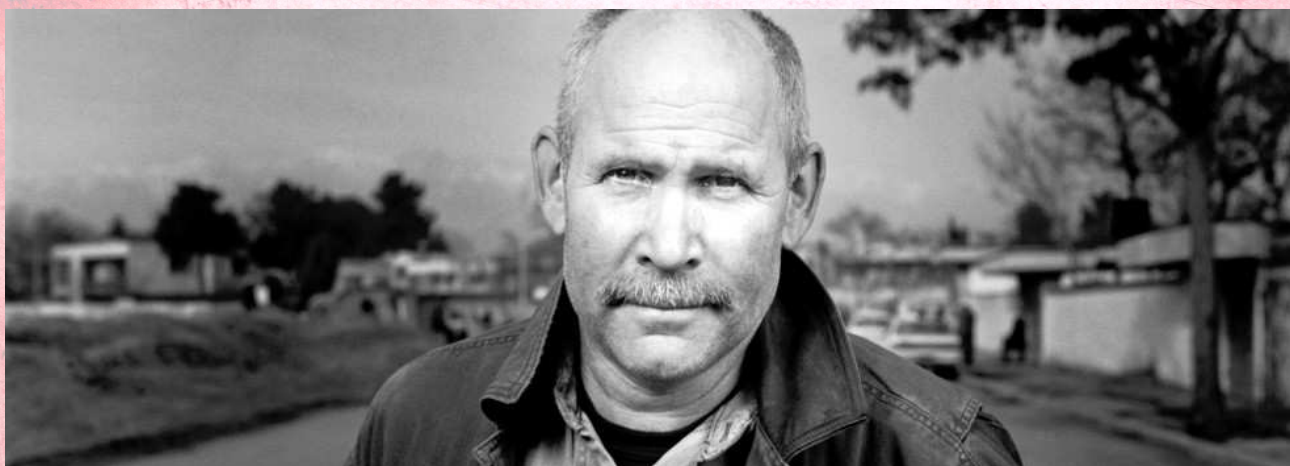
Ano de Produção: 2002

Ano de Lançamento: 2003

Recomendação: Livre

Legenda: Português, Inglês

Fotógrafo: Steve McCurry

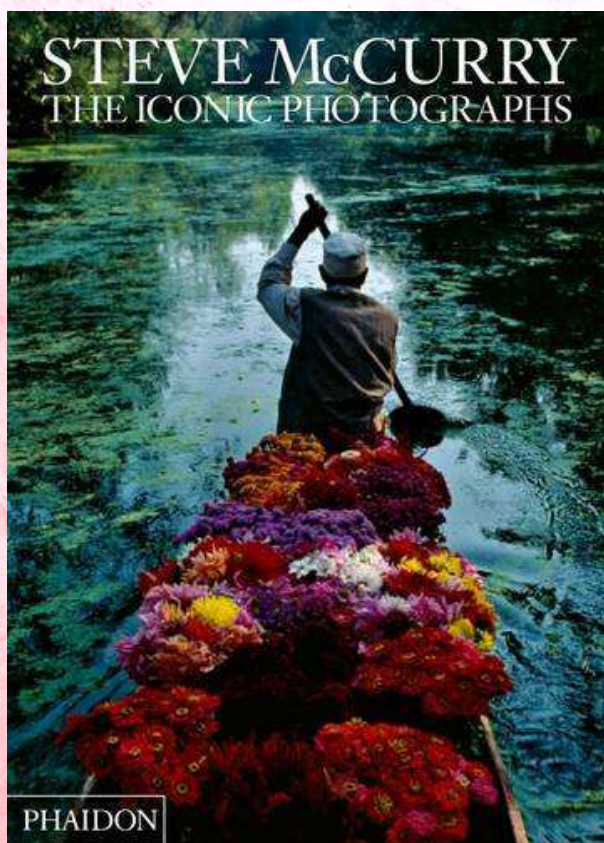


O MUNDO REVELADO ATRAVÉS DOS OLHOS DE STEVE MCCURRY

STEVE MCCURRY - ATRAVÉS DESTES OLHOS

Depois de 10 dias ao escrever a resenha do documentário "A Menina Afegã - Uma Vida Revelada", resolvi assistir o documentário

"Por Dentro do Pentágono", da National Geographic, e para meu prazer o DVD continha um bônus que despertou minha



atenção, pois ao assisti-lo, achei melhor que o próprio documentário do título. O Bônus era intitulado “Através Destes Olhos”, o qual conta um pouco da história de um dos melhores fotojornalistas do mundo: Steve McCurry. O incrível é que este bônus não tem ligação com o documentário do DVD “Por Dentro do Pentágono”, o qual é um filme muito bem documentado, com excelentes imagens e ótimos arquivos.

O interessante é que este bônus completa o documentário “A Menina Afegã”, comentado acima.

Quem curte a sétima arte, literatura, teatro ou fotografia, é sempre bom estar por dentro deste mundo mágico e descobrir os mais diversos talentos e conhecer um pouco da história deste incrível fotógrafo chamado Steve McCurry.

Steve tenta mostrar através de suas fotos a sua visão do mundo. Tenta mostrar “o

momento”, captar a história de uma vida através de uma foto, de um simples olhar, assim como fez com a menina afegã Sharbat Gula, foto conhecida pelos quatro cantos do mundo, simplesmente pelo olhar sério e penetrante da garota que contava uma história de terror e sofrimento na guerra.

“Gosto de gente cujo rosto conta uma história, gosto de imagens cruas, nuas...” - Steve McCurry

Steve foi a Índia mais de 60 vezes e trabalhou na National Geographic por mais de 20 anos. Morou 2 anos no Paquistão e viajou ao Afeganistão 16 vezes, cobrindo a terrível guerra civil. Recebeu muitos prêmios, entre eles a medalha de ouro “Robert Capa”, por coragem excepcional. Suas fotos estão hoje em mais de 25 livros. Uma boa maneira em encontrar livros do Steve McCurry é pelo site Buscapé, mas todos são importados e os preços variam de R\$ 59,80 até R\$ 309,50: <http://www.buscape.com.br/livros/steve-mccurry>

Ao observarmos algumas das fotos tiradas por Steve é incrível não notarmos a energia que elas carregam. Parece que algo das pessoas fotografadas ficam nas imagens, assim como em pinturas, pois muitas das vezes das quais visitei museus e observei por alguns minutos uma pintura óleo sobre tela, ou mesmo madeira, senti calafrios, principalmente nas datadas do século 18 ou do início do século 19. A energia está ali, visível e perceptível.

Apesar de mais de 25 anos fotografando terríveis momentos de sofrimento e guerra, Steve não se sentiu totalmente preparado para o maior acontecimento de sua vida, a tragédia ocorrida em 11 de Setembro. Steve foi um dos primeiros a registrar o terrível

momento e mesmo sabendo que seu melhor amigo tinha sido morto, teve que deixar a tristeza de lado e deixar o profissionalismo falar mais alto. A dor deixaria para depois, algo que seria inevitável.

Steve documentou os primeiros momentos da tragédia do dia 11 de Setembro em Nova York, através da janela do seu escritório. Nem a guerra no Afeganistão o preparou para aquela terrível experiência.

“Quero tentar entender quem eles são realmente” – Steve McCurry.

*Steve os leva com frequência para um local com sombra para que ele possa olhar nos olhos da pessoa, pois quer os olhos bem abertos e o rosto relaxado. Ele quer simplesmente a história revelada em seus rostos, o que consegue com perfeição. É inevitável não notarmos isso.

Visite o Site Oficial do fotógrafo Steve McCurry, acesse: www.stevemccurry.com

Você encontrará o excelente bônus "Através destes olhos...", no DVD "Por Dentro do Pentágono".

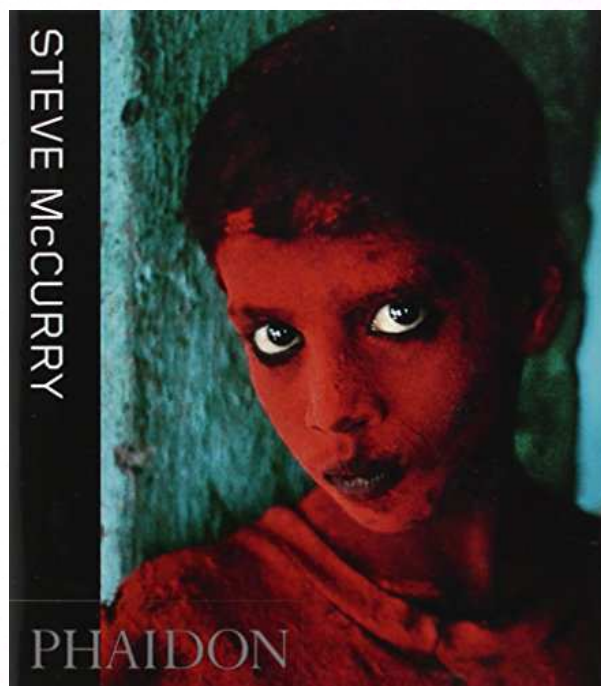
Título: Por Dentro do Pentágono (National Geographic)

Ano: 2002

Duração: 80 min.

Distribuidora: PlayArte

Gênero: Documentário



Fotógrafo: Steve McCurry

Você encontrará mais sobre Steve McCurry no especial de 53 min. "A Menina Afegã - Uma Vida Revelada".

Título Original: Search For The Afghan Girl (a Menina Afegã: uma Vida Revelada) - National Geographic.

Tempo: 53 min.

Ano de Produção: 2002

Ano de Lançamento: 2003

Recomendação: Livre

Legenda: Português, Inglês

Gênero: Documentário

Fotógrafo: Steve McCurry

Para saber mais sobre Steve McCurry, acesse: www.stevemccurry.com

ALEXANDRE SARMENTO

ACIMA DOS DEUSES

O fantástico Multiverso de Ohmtar surgiu como um cenário de campanha para o mais famoso jogo de RPG de todos os tempos.

Uma ambientação mágica, cheia de monstros furiosos, exércitos incansáveis, deuses capazes de partir montanhas ao meio e indivíduos poderosos o suficiente para reescrever a História.

Agora, Ohmtar chega às suas mãos em seu primeiro romance, uma jornada épica de aço e magia, luz e trevas, queda e ascensão.

A leitura de Acima dos Deuses é por si só uma aventura, típica dos grandes clássicos da literatura fantástica.

Testemunhe o nascimento dos grandes heróis e vilões de Ohmtar e acompanhe-os em sua fascinante caminhada pelos Mundos de Luz.

Quem sabe, um dia, você não esteja entre eles?



Hoje amanheceu mais um dia de sol e céu azul. Todos puderam se permitir uma noite de sono profundo e regozijar-se com o silêncio da manhã quando as betoneiras ainda silenciadas, também esperavam que o dia útil iniciasse. Entretanto, algo pairava no ar como aqueles momentos de silêncio que antecedem um anúncio de grande importância. Era ela. A primavera chegara de malas prontas com todas as pompas e requintes da natureza. Trazia um espírito de jovialidade, de alegria e de esperança, como uma jovem que se apronta para o primeiro baile. Todas as árvores, todo o verde e todas as flores compareceram a postos no mais luxuoso estilo para o festivo retorno da tão querida estação.

Bem, podia ser um dia comum, mas não foi e não é, antes diria que foi um dia glorioso, uma vez que eu sabia que um amor que nunca foi, fora finalmente resgatado. E esses amores assim tardios provam que não existe idade nem tempo exato para amar, que o reencontro entre duas pessoas depois de tanto tempo é algo tão raro e tão precioso que é quase como encontrar um tesouro de valor incalculável. Um amor tardio vem faminto, saudoso e repleto de vida. E amar num dia primaveril torna tudo mais poético e mais belo, certamente inesquecível.

Sempre se lembrarão da primavera neste dia e sempre farão associações de dias floridos com amores felizes e encantados. Voltarão plenos de alegria para suas vidas, sentindo-se como reis e rainhas em dias de glória, e terão a certeza de que viver vale a pena.

A mim coube apenas e discretamente registrar tal anônimo acontecimento, e também, agradecida, louvar a estação tão querida que mais me encanta, pois vaidosa, a primavera adora exibir sua pujança em cores mil. Os lírios da paz, girassóis, buganvílias e orquídeas acordaram e, languidamente, se espreguiçaram e se abriram saciadas deixando o friozinho da manhã banhar suas folhas verdes e suas flores multicores. Todas agradeceram ao sol que chegou timidamente anunciando que seus raios já não são mais de inverno. Também os amantes compartilharam as delícias da nova estação e “as promessas de vida em seu coração”...

Tudo maravilhoso, mas nada é perfeito, logo o caos nos envolve, e vem uma coisa ou outra para traiçoeiramente nos atestar que a vida é incerta e cada vez mais inexata. E ficamos paspalhos e perplexos. Todavia, por ora, está tudo bem, que venham muitas primaveras e mais amores cálidos. Só por hoje sejamos felizes e quem sabe amanhã também.

Maria Luiza (Misa Ferreira) é bancária aposentada. É formada em Letras e pós-graduada em Literatura. Depois de aposentar-se descobriu o prazer de escrever contos e crônicas. Já escreveu os livros: “Demência, o resgate da ternura” e “Santas mentiras”. No momento está trabalhando para a publicação de um livro infantil já pronto. É articulista de um jornal local. E-mail: misachief@gmail.com.



O DIA EM QUE O WHATSAPP PAROU... CRÔNICA

por Rogério Araújo (Rofa)

O dia 17 de dezembro de 2015 vai ficar marcado na mente de muita gente porque foi o dia em que por ordem judicial do Tribunal de Justiça de São Paulo, o acesso ao WhatsApp parou por 48 horas, devido a não atendimento de pedido da justiça sobre dados de alguém investigado, e o Brasil e os usuários pagaram por isso.

Confusões judiciais à parte, o que gostaria de refletir aqui é sobre o que causou esse período de suspensão com milhões de brasileiros que usam e abusam desse recurso que se tornou mais que um verdadeiro vício.

Nesse dia o que pudemos observar foram pessoas um tanto assim meio perdidas, sem ter o que fazer, como em uma abstinência de um viciado em alguma droga. Algo até interessante de ser notado num local público, onde normalmente podemos ver todos de cabeça baixa olhando e clicando o celular para checar ou responder mensagens.

O apelidado de “zap-zap” é uma verdadeira evolução na tecnologia tanto pessoal quanto profissionalmente. E até mesmo, porque não dizer, “focalmente”. Sim! Muitos usam para esse fim também e contam tudo e mais um pouco sobre os mais variados assuntos, inclusive sobre a vida dos outros... Assim, com todo esse uso, de repente vem alguém e proíbe o uso ainda que por apenas ou mesmo infinitas 48 horas, é algo com

transtornos sem precedentes. E, ainda bem que durou, na verdade, 12 horas, retornando ao normal ao meio dia na mesma data para alegria de todos.

Esse fato nos leva a pensar no quanto nos tornamos dependentes da tecnologia. Da mesma forma quando falta luz, o que pude passar por isso devido ineficiência das companhias elétricas, não podendo fazer nada sem a bendita luz.

É um tal de cair sistema e tudo para. Filas aguardando sem previsão de volta. E todos aguardando sem nem imaginar se irá resolver ou não seus problemas por causa de problemas externos como esse.

A geração que nunca viveu sem essa tecnologia então que é mais dependente ainda. A que já sobreviveu um dia sem, até poderia, mesmo com maior sacrifício do mundo, passar sem ela e voltar aos primórdios de tudo no papel e até máquina de escrever. Embora seja isso inimaginável, mesmo num colapso não impossível de acontecer a qualquer momento.

Hoje em dia mais parece que ninguém consegue viver apenas no “mundo real”, tendo a dependência absoluta do “mundo virtual”. E o que fazer para mudar isso?

Todos vão vivendo sua vida que é mais que invadida pela avalanche de informações que nem dá para respirar e digerir de tanta ao mesmo tempo. É preciso mais que fôlego para isso. E assim todos veem e ainda repassam o que receberam até “fake” que

até “mata” artistas por aí afora, como já foram vítimas diversos por aí, que ainda tem de provar que estão vivos para surpresa de alguns.

Muitos atrás quando a tecnologia não era nem isso tudo que é hoje, a famosa escritora Clarice Lispector disse: “O futuro da tecnologia ameaça destruir tudo o que é humano no homem, mas a tecnologia não atinge a loucura: e nela então o humano do homem se refugia”. Uma grande verdade e parece mais dita nos dias de hoje.

Albert Einstein, do alto de sua sabedoria de gênio, disse algo incrível que mais parece uma profecia: “Tornou-se chocantemente óbvio que a nossa tecnologia excedeu a nossa humanidade”. E, em outra frase, sentencia o mau uso da própria tecnologia: “Todo o nosso progresso tecnológico, que tanto se louva, o próprio cerne da nossa civilização, é como um machado na mão de um criminoso”.

Steve Jobs, outro gênio e grande responsável por expandir todo o processo avançado de comunicação, coloca certa culpa mais nas atitudes do que nos meios: “Nós nascemos, vivemos por um breve instante, e morremos. Sempre assim aconteceu durante imenso

tempo. A tecnologia não muda muito isso - se é que muda alguma coisa”.

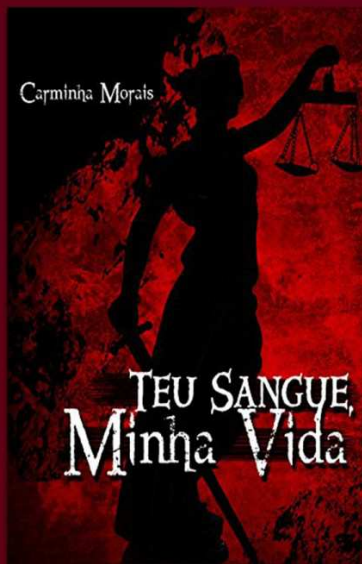
Onde está o mal? Na tecnologia em si ou no seu abuso de tal forma que a torne uma dependência que traz algo malicioso? O próprio ser humano cria as coisas e depois as acusam de o fazer mal, o que na verdade não é bem assim. A culpa é sempre do próprio homem que nem dá limites à sua criação.

Que possamos “dosar” um pouco de toda e qualquer avanço tecnológico que veio para nos ajudar e muito, mas não para ser algo que nos faça mal. Mas isso depende de cada um para que não se deixe dominar por nada disso e sim tome as rédeas da situação para que isso não ocorra.

E quando ocorrer esse hiato com sua interrupção que não cause tantos transtornos se a pessoa souber viver equilibrando a situação.

Um forte abraço do Rofa!

O escritor e jornalista Rogério Araújo, mais conhecido no meio literário como Rofa, é um autor versátil nos gêneros crônica, contos e poesias, tendo lançado quatro livros em sua carreira, sendo “Mídia, bênção ou maldição?” (Quártica Premium/Litteris), “Crônicas, poesias e contos que eu te conto...”, (Literarte), “Presentão de Natal/O super-herói do Natal” (Garcia Edizioni) e “Rofinha e os amigos de oito patas” (Garcia Edizioni), além de ser coautor de cerca de quarenta livros nacionais e internacionais, traduzidos em inglês, italiano e até alemão. E-mail: rofa.jornalista@gmail.com.

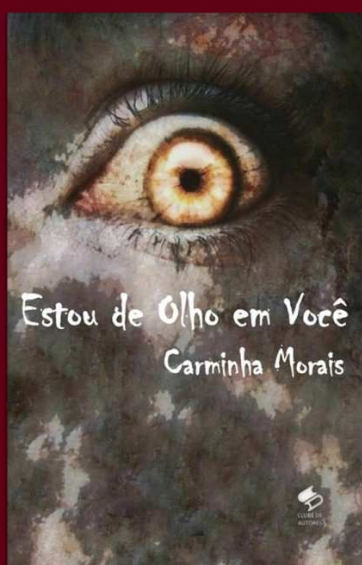


Teu Sangue, Minha Vida

Nos anos setenta, período de repressão em que jovens e adultos lutavam por um Brasil melhor, sem preconceito e por oportunidades de realizar seus sonhos, um rapaz de vinte anos, inicia sua carreira de cantor até que um dia, enquanto se divertia ao lado de seu amigo e sua namorada, algo muda drasticamente na vida dos dois.

Anos depois, uma médica não esqueceu o seu único e verdadeiro amor, que lhe deixou algo muito valioso: sua filha. Ao voltar da escola, a jovem é assaltada, mas é salva por um mendigo que vive nas ruas do Rio de Janeiro e desde então o caminho desses três personagens se entrelaçam com muito drama e reviravoltas surpreendentes que vão emocionar e deixar uma lição valiosa ao leitor.

Disponível na versão digital



Estou de Olho em Você

Impressionante como a vida do ser humano perde o valor quando se está subjugada às vontades de pessoas inescrupulosas.

Andréia é uma dona de casa, esposa, mãe, recebe um telefonema de bandidos, mandando que ela deposite certa quantia numa conta e, a partir desse momento, a sua vida se torna um inferno. É sequestrada, sofre acidente, fica paraplégica.

Quantas vezes nós já ouvimos falar sobre isso? Devemos ficar atentos, pois pode acontecer com qualquer um, porque a vida humana nas mãos dos bandidos não tem valor algum.

Disponível nas versões impressa e digital



A Menina que lia livros do Lixo

Carminha Moraes conta a sua história de vida. Suas paixões, amores, alegrias, sofrimentos e superação.

Disponível nas versões impressa e digital

SOBRE A AUTORA:

Carminha Moraes, autora que teve uma infância difícil e sofrida, lia livros dos quais encontrava no lixo, sendo o primeiro "Passageiros para Frankfurt", de Ágata Christie. Esta influência repercutiu em sua maioridade e hoje é autora de vários livros, tendo sido premiada em 2015 como Melhores do ano de Ouro Preto e em 2016 ganhou o prêmio Cora Coralina, com o livro Estou de olho em você.

**Para adquirir os livros, entre em contato diretamente com a autora:
e-mail: carminh@hotmail.com**

“Comecei a escrever assim, de repente, como consequência de ter ouvido sobre coisas fantásticas, de ter lido muitos livros desde pequena e principalmente por ser fascinada por todo tipo de história, o que recrudescer com o passar do tempo.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores um pouco de sua longa carreira no meio literário?

Luci Watanabe: A história da minha história é simples e sem mistério. Comecei a escrever assim, de repente, como consequência de ter ouvido sobre coisas fantásticas, de ter lido muitos livros desde pequena e principalmente por ser fascinada por todo tipo de história, o que recrudescer com o passar do tempo. Hoje continuo encantada por essa tecitura de personagens, de veredas e de acontecimentos formada pelo fio encantado das palavras que constituem uma trama. Quanto mais humana, quanto mais incrível e incomum, melhor...

Conexão Literatura: Você já possui mais de 20 livros lançados até hoje. Algum deles te marcou mais? Por quê?



Luci Watanabe: o primeiro livro é como o primeiro filho, a primeira experiência, a primeira emoção... até que a gente descobre que cada filho é uma experiência e uma emoção única. Livros são nossos filhos de papel. Costumo dizer que tenho muitos filhos únicos. Na verdade meus livros trouxeram muita alegria,

muitas palestras nas escolas, muitas cartas de leitores, que conservo com muito carinho.

Conexão Literatura: Seu próximo trabalho é o "Sob a luz das candeias", sua primeira obra focada para o público adulto e também seu primeiro livro junto à Drago Editorial. Poderia comentar?

Luci Watanabe: Escolhi muito, pensei muito até decidir pela Drago. Tenho certeza de que acertei. Aliás, de que acertamos. Vamos fazer uma dupla de sucesso! Falei muito sobre a Drago com outras pessoas, tenho uma amiga que também está publicando pelo mesmo selo. Sob a Luz das Candeias é uma novela. Aqui se misturam romance, ternura, mistério, suspense, aventura, medo e terror... Quando penso no leitor, isto é, em alguém lendo este livro, fico propensa a crer que vai achar o enredo interessante. Aí então eu cruzo os dedos! Escrevi este livro exatamente para que isto aconteça.

Conexão Literatura: Para quem você indicaria a leitura de "Sob a luz das candeias"?

Luci Watanabe: Para o leitor adulto, que descobriu o quanto é gostoso mergulhar nas páginas de um livro; para aquele que faz do livro seu melhor companheiro, e da leitura seu melhor lazer.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Luci Watanabe:

“Ana continuava, no seu desvario:

- Esse homem é um louco. Ele matou Mateus, não matou, Nanhâ? Deolinda, ele matou Mateus? Arcanja...? Pelo amor de Deus, falem comigo!

Teve um sobressalto ao se lembrar da filha.



Um pouco antes, uma chave tinha rodado na fechadura de um quarto, prendendo Nanhâ, Jacinta e a menina...”

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro?

Luci Watanabe: no site da editora e nas grandes lojas virtuais e livrarias do Brasil. E também em e-book, pela Amazon, Google Play, Kobo, Saraiva, Apple etc.

Conexão Literatura: Com uma carreira literária tão próspera como a sua, que dicas você daria para os novos escritores que estão dando os primeiros passos no mundo da literatura?

Luci Watanabe: Ler muito escrever, sempre! Freqüentar o meio literário, e se manter bem informado sobre autores, editoras e lançamentos. É mister alimentar as energias e buscar inspiração e novas idéias para novos trabalhos.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Lúcia: tenho três livros para jovens a serem lançados pela Drago. Sem outros projetos.

Perguntas rápidas:

Um livro: O Som e a Fúria.

Um (a) autor (a): William Faulkner.

Um ator ou atriz: Fernanda Montenegro.

Um dia especial: hoje.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Luci Watanabe: Escrever é maravilhoso, é roçar o fantástico, é estar levando pela mão e criando um destino. De que é feito um personagem? De onde vieram Ismênia, Ana Cristina e Nanhã? De onde vieram Rogério e dona Maria Cândida e Maria Isabel e Juanvangilista? Da fantasia ou da imaginação? No caso desta história, três espectros, Ismênia, Ana Cristina e Nanhã dividem o espaço de um casarão antigo com personagens tridimensionais, vivendo duas realidades paralelas. Tudo tem início quando, em 1682, Estebán, rejeitado por Olga, embarca no galeão Santa Victória em direção ao Brasil.

Herança de Sangue

Sinopse: John Link (Mel Gibson) vive em meio ao deserto na Califórnia onde seu trailer também serve como estúdio de tatuagem. Vivendo longe de drogas e violência, ele tem seu cotidiano afetado com a chegada de sua filha desaparecida que está jurada de morte por traficantes. Ele fará de tudo para protegê-la.

Data de lançamento: 1 de setembro de 2016 (Brasil)

Direção: Jean-François Richet

Roteiro: Peter Craig

Produção: Pascal Caucheteux, Chris Briggs, Sebastien Lemercier

Produtoras: Why Not Productions, Wild Bunch

Assista o trailer: [clique aqui](#)



“A escrita me fascina desde muito jovem, mas eu me limitava a escrever apenas para mim. Sempre amei a literatura, sob qualquer gênero, tema ou estilo, e me encantavam o talento e a criatividade de muitos gênios literários.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Sandra Boveto: De fato, posso considerar que ainda estou nesse início. A escrita me fascina desde muito jovem, mas eu me limitava a escrever apenas para mim. Sempre amei a literatura, sob qualquer gênero, tema ou estilo, e me encantavam o talento e a criatividade de muitos gênios literários. Eu admirava certos romancistas e poetas como se fossem seres sublimes, que viviam num universo à parte, ao qual eu teria acesso apenas como leitora. Então, em janeiro de 2008, eu me tornei também um ser especial, quando a maternidade passou a fazer parte da minha vida. Eu não lia mais tantos livros, pois precisava ler uma criança em desenvolvimento, que passou a ser uma inspiração constante não apenas para a vida,



mas também para a escrita como eu viria a descobrir depois.

E o “início desse início” foi assim. Há aproximadamente dois anos, meu filho me perguntou: “mamãe, se você pudesse ter outra profissão, qual você gostaria de ter?” Respondi a ele que gostaria de ser escritora. Então, ele me pediu que escrevesse um livro para ele. No mesmo dia, comecei a esboçar o meu primeiro trabalho como escritora: “O Mundo Exclamante”.

No final do ano passado, na busca de informações sobre como publicar um livro solo, descobri também o mundo das antologias, perfeito para quem, como eu, tem um trabalho de jornada integral e conta com um escasso tempo para dedicar à escrita.

A partir daí, escrever (também para publicar) tornou-se parte inseparável e indeclinável de cada cantinho e de todos os aspectos da minha vida. Em tudo encontro motivação para algum tipo de texto, ainda que o único destinatário seja eu mesma.

Conexão Literatura: Você é autora do livro "O Mundo Exclamante". Poderia comentar?

Sandra Boveto: “O Mundo Exclamante” conta a história de Felipower, um garotinho muito especial, que se surpreende ao acordar em um mundo diferente de tudo o que ele já conhecia. Nesse novo universo de cores, formas e sensações novas, Felipower encontra companheiros peculiares que o ajudam a desvendar esse novo mundo. A aventura desse garotinho o conduz a um aprendizado profundo e determinante para a maneira como ele enxergará o seu próprio universo e cada ser vivo do planeta.

Meu filho, Felipe, inspirou não apenas a iniciativa de escrever esse livro, mas também o seu personagem principal. Há muito do Felipe e de suas brincadeiras e observações ao longo dessa história de fantasia.

O nome Felipower teve origem em um jogo – uma brincadeira que criamos em casa – na forma de um quadro de incentivos para o Felipe. Houve o Felipower 1.0, o Felipower 2.0 e, assim, sucessivamente. O uso da expressão “power” deve-se a uma gíria que Felipe, por volta dos quatro anos, ouvia de um amigo mais velho, e que lhe chamava muito a atenção: “Isso é power!” - dizia o amigo. Felipe apelidou o amigo de “tio Power”. Devido ao notório significado dessa palavra, pareceu adequado e sonoro juntá-la ao nome Felipe para incentivá-lo

ainda mais na nossa brincadeira. E, como consequência, surgiu o nome do personagem principal deste livro. Os nomes dos demais personagens brincam com a ideia de somar um significado ao radical “Felip”. Há vários Felip(s) ao longo da história: Feliperdido, Feliperto, Feliporquê, Felipensante...

O Mundo Exclamante pretende envolver os pequenos num curioso universo, mas, além disso, deseja transmitir algumas reflexões como: o benefício de se observar e respeitar as diferenças entre as pessoas, diferenças essas desvinculadas da imagem do corpo; que cada ser humano, com suas características boas ou ruins, é, ao mesmo tempo, aprendiz e fonte de aprendizado; demonstrar que, dentro de nós mesmos, podemos encontrar respostas sobre como lidar com o nosso mundo; e que todos somos partes de um todo, de uma vida que vai além de nós mesmos, e que temos a missão de tornar esse todo melhor.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Sandra Boveto: Sim, há um trecho que confesso ser um dos meus preferidos:

(...)

Felipower e Feliporquê inspiraram fundo aquilo que parecia ser ar, com cheiro de algodão-doce, e decidiram passear por aquele mundo tantã.

Dessa vez, Felipower notou algumas diferenças no espaço em que circulavam. As coisas em volta movimentavam-se um pouco mais rápido. E os meninos, às vezes, precisavam desviar-se dos objetos malucos. As cores que atravessavam a atmosfera pareciam tocar a pele de Felipower. Não era apenas luz. Parecia ter uma massa tátil. “Os fótons dessa luz são táteis. Seriam fóteis?” - pensou Felipower com o nariz encolhido.

Felipower tinha um objetivo nesse passeio: reencontrar o losango com a luz no centro, aquele que fizera com que ele voltasse para seu mundo. Mas não seria tarefa fácil encontrá-lo,

porque os objetos movimentavam-se constantemente e não havia nada que pudesse indicar o lugar exato do losango. Então, pediu para Feliporquê ajudá-lo a montar objetos.

– A gente só precisa juntá-los, Porquê.

– Mas, por quê?

– Eu não preciso te falar o porquê, Porquê! Porque você verá o porquê, entende?

Os meninos começaram a juntar algumas formas, montando novos objetos. Mas nada acontecia. Felipower olhou para o companheiro e levou um susto. Ele estava meio transparente.

– Porquê, você está ficando difícil de enxergar! Enquanto Felipower falava isso, as duas peças que haviam acabado de se juntar causaram um estalo. Com o estalo, Feliporquê desapareceu. Felipower, assustado, olhou em volta procurando o colega. “Cadê o Porquê?”

(...)

Conexão Literatura: Se fosse para você escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Sandra Boveto: Essa é uma pergunta difícil, pois nunca havia pensado nisso. Mas talvez escolhesse “A Kind of Magic”, do Queen.

Conexão Literatura: Para quem você indicaria a leitura de "O mundo exclamante"?

Sandra Boveto: O público-alvo do meu livro é naturalmente o infantojuvenil, mas não apenas. Recebi alguns feedbacks de adultos que viram nele um entretenimento agradável e reflexivo. Procurei usar uma linguagem acessível às crianças, porém não subestimando sua capacidade de compreensão e desenvolvimento do vocabulário (tomando meu filho como referência). Somado a isso, não há apenas conteúdo direto, mas também reflexões nas entrelinhas, algumas que talvez apenas os mais velhos consigam identificar. Tais características ampliam o universo de leitores para além dos pequenos.



Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro?

Sandra Boveto: Tenho alguns exemplares para venda direta comigo (sem frete e com dedicatória rss). Aos que tiverem interesse, poderão entrar em contato por mensagem particular, por meio da minha página no facebook.

Além dessa opção, ele é vendido em algumas livrarias online, tais como:

www.asabeca.com.br /

www.martinsfontespaulista.com.br /

www.ciadoslivros.com.br e, em breve, também na www.livrariacultura.com.br

Em Maringá/PR, está disponibilizado fisicamente nas Livrarias Curitiba.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Sandra Boveto: Há muitos projetos especiais em execução na minha vida e todos convergem,

querendo ou não, para a escrita, uma vez que a escritora em mim é construída pelo empenho em cada um deles, a cada dia. Sou mãe escritora, esposa escritora, auditora-fiscal escritora, dona de casa escritora, mulher escritora, leitora escritora, etc.

Paradoxalmente, esse conjunto de papéis que acaba direta ou indiretamente inspirando a escrita é o mesmo que a limita. Digo isso, porque o saldo de tempo que me resta e que posso dedicar a essa atividade é muito restrito. Mas tenho, sim, alguns projetos específicos do mundo das letras. O mais importante, na fase em que me encontro, talvez seja o de aprimorar e amadurecer cada vez mais a minha escrita e, assim, ser capaz de transformar um texto meu em uma companhia especial e desejada pelo leitor.

Além de O Mundo Exclamante, tenho algumas outras publicações – contos e poemas participantes de antologias no Brasil e em Portugal. E, no caminho do meu aprimoramento como escritora, pretendo continuar com essas participações em antologias e também em concursos literários, pois, além de me manterem em constante e ativo contato com esse universo, permitem que eu exercite a escrita nos mais variados estilos e temas.

Tenho, também, ainda “na gaveta”, esboços iniciais para dois romances. Porém, para esses projetos precisarei de paciência, considerando o fato de ainda não poder dedicar minha vida profissional exclusivamente à escrita.

Perguntas rápidas:

Um livro: O Código Da Vinci

Um (a) autor (a): Jose Saramago

Um ator ou atriz: Edward Norton

Um filme: Matrix

Um dia especial: 02 de janeiro de 2008

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Sandra Boveto: Gostaria de agradecer à Revista Conexão Literatura pela oportunidade oferecida. Tenho acompanhado há alguns meses as edições da revista e aprecio muito o trabalho nela desenvolvido. É um prazer agora poder participar desse trabalho não apenas como leitora.

Aos leitores, recomendo que embarquem seus pequenos (e juntem-se a eles) nessa curiosa viagem ao Mundo Exclamante, na companhia do adorável Felipower.

De modo geral, embarquem os pequenos em todas as viagens desse fantástico mundo da literatura sempre que possível. Esse universo é encantador em todas as idades, mas é especial quando você pensa na infância, ou mesmo na adolescência, períodos em que os alicerces do conhecimento, da cultura, e da própria vida são edificados. A literatura abre horizontes, estimula novas sinapses e revela, além do nosso próprio universo, infinitas possibilidades de mundos “exclamantes”.

Por fim, recomendo ainda uma visitinha na minha página do facebook, onde há outros escritos e registros que revelam um pouco mais do meu trabalho. Tenho, também, alguns contos disponíveis na plataforma Wattpad.

Para adquirir o livro, acesse: www.asabeca.com.br

APOIO:



Editora Online Corujita

ANIME FEST

BARUERI

ESPAÇO LITERÁRIO

29 e 30 de Outubro

Autores brasileiros

Autógrafos

Bate-Papo

Lançamentos

Livros a venda...

Não perca a chance de conhecer
um autor brasileiro, conhecer a sua
obra e bater um papo com ele.

Escola Municipal Elvira Letevre Salles Nemer
Endereço: Av. Henriqueta Mendes Guerra, 1168
Vila São João, Barueri - SP - CEP: 06401-160
www.baruerianimefest.com

“Quem lê um livro viaja por todos os mundos a bordo de um único meio de transporte: a imaginação.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Rofa: O início é sempre difícil entre o sonho e a realidade. Escrever e ter ideias e conseguir publicá-las numa editora que, para um autor iniciante, não dá muito crédito. Pelo menos as comerciais não, apenas aquelas “prestadoras de serviço” em que você paga e depois tem de vender os próprios livros. Esse é um ponto, mas conseguir fazer o primeiro lançamento na Bienal do Livro do Rio de Janeiro é algo muito especial e para sempre marcado em minha vida.

Conexão Literatura: Você é autor dos livros “Mídia, bênção ou maldição?” (Quártica Premium/Litteris) e “Crônicas, poesias e contos que eu te conto...”, (Literarte). Poderia comentar?

Rofa: Sim, esses dois primeiros livros, digamos assim, para adultos, ambos foram lançados na Bienal. “Mídia, bênção ou maldição?”, na Bienal do Livro do Rio de Janeiro, em 2011, sendo um



debate sobre os benefícios e malefícios da mídia em geral, com um capítulo dedicado a cada uma delas (internet, TV, rádio, jornais e revistas, cinema...) com exemplos práticos de como é bênção ou maldição em nossas vidas. E o livro, depois percorreu o Brasil e o mundo, sendo lançado na Feira Nacional de Poços de Caldas, em 2012, Salão de Imprensa e Livro de Genebra, Suíça, em 2012, Expo América, em Nova York, em 2012), Salão de Frankfurt, Alemanha, em 2013. E fiz e ainda faço palestras sobre o tema em escolas, eventos e igrejas, já que é um tema atual e presente na vida de todos.

Já o “Crônicas, poesias e contos que eu te conto” foi lançado na Bienal Internacional de São Paulo, em 2014) e possui cinquenta textos entre crônicas, poesias e contos para emocionar, rir, homenagear pessoas e temas diversos com palavras a respeito. Uma coletânea interessante que foi selecionando e que pretendo outros volumes com novos textos e a mesma ideia. E foi a primeira vez que usei meu nome literário de “Rofa” bem mais conhecido que meu nome real usado até então “Rogerio Araujo”.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho de cada um dos seus livros especialmente para os nossos leitores?

Rofa: Do livro “Crônicas, poesias e contos que eu te conto” dois trechos:

- “Não fique triste quando alguém o chamar de ‘Filho da mãe!’ Graças a Deus, você e todos são ‘filhos da mãe’ com muito orgulho...” (crônica: Somos todos ‘filhos da mãe).

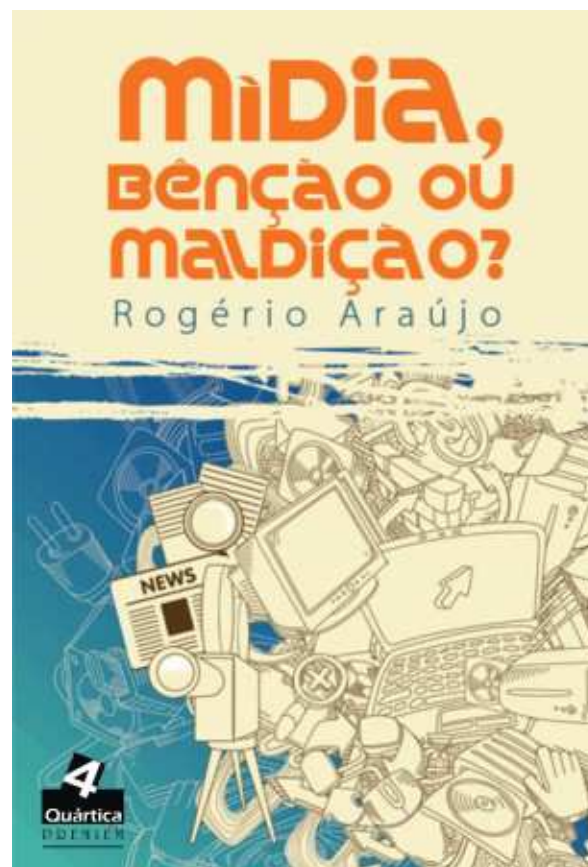
- “É possível passar a vida toda num monólogo, sozinho no ‘palco da vida’

Ahhh... mas chega um momento que a vontade é encenar uma peça a dois”

(poesia: Amor, o espetáculo da vida!)

Conexão Literatura: Fugindo um pouco a “regra”, você foi para o público infantil e publicou o livro-duplo com contos de Natal: “Presentão de Natal/O super-herói do Natal”, (Garcia Edizioni) e “Rofinha e os amigos de oito patas” (Garcia Edizioni). Conte mais pra gente.

Rofa: Sim, eu topei esse desafio de escrever para crianças e resgatar um lado meu infantil quando fazia histórias em quadrinhos. Entrar num mundo que mistura bem mais fantasia com realidade algo fascinante. É um público completamente diferente de se trabalhar e muito especial. O livro duplo infantil, por exemplo,



“Presentão de Natal/O super-herói do Natal”, foi produzido às pressas com ilustrações de Irian Beserra, e que só chegou para mim no dia 25 de novembro de 2014, com lançamento marcado para início de dezembro. Foi uma loucura, mas simplesmente, a primeira edição se esgotou em até 25 dias e apenas com lançamento em três locais apenas na minha cidade de São Gonçalo, RJ, destacando a Casa das Artes, com apoio da Secretaria de Cultura. Ao fazer a segunda edição, ela foi vendida até mesmo em maio, bem distante do Natal e à primeira vez fora de época.

O meu último livro, “Rofinha e os amigos de oito patas” (Garcia Edizioni), foi lançado em 2015 num evento com alguns autores no Itaipu Multicenter e na Biblioteca Cora Coralina, em Niterói, cidade em que nasci, com a graça surpresa de assistir alguém contar a história do livro para as crianças e na Casa das Artes, com apoio da FASG – Fundação de artes de São Gonçalo. Já esse ano de 2016, o livro foi lançado na Bienal de São Paulo. E essa obra e

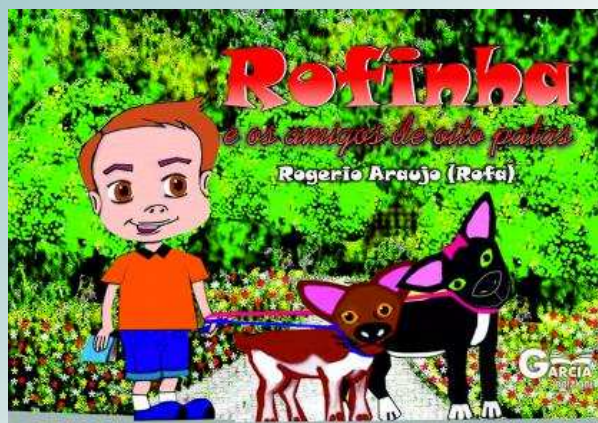
seu tema, amizade e amor das crianças pelos animais, foram alvo de visitas a algumas escolas, onde pude eu mesmo fazer contação de histórias diretamente para os alunos que vibraram e já haviam trabalhado o livro. Uma experiência extremamente gratificante para minha vida e que me fez decidir não largar nunca esse público.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir os seus livros e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Rofa: Como autor independente eu não tenho distribuição dos meus livros em sites ou grandes lojas, infelizmente. Mas os interessados podem entrar em contato diretamente comigo que envio pelos Correios e por um valor bem pequeno com a postagem: E-mail: rofa.escritor@gmail.com; pela fanpage com vários trechos e momento de minha carreira literária: www.facebook.com/rofaescritor ou pelo celular/WhatsApp: (21)98804-2204

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Rofa: Sim, certamente as ideias vão fervilhando na cabeça (risos). Tenho alguns livros sendo escritos para adultos, um com mais de mil pensamentos escrito há mais de 20 anos e outros que contará experiências de fé de pessoas que observo ao longo do tempo e até mesmo familiares. Além das novas histórias de “Rofinha”, personagem que criei que seria eu mesmo, criança, sempre com uma lição para os pequenos para que fixem algo de importante para a vida.



Perguntas rápidas:

Um livro: A Bíblia.

Um (a) autor (a): Monteiro Lobato.

Um ator ou atriz: Laura Cardoso.

Um filme: A saga “Star Wars”

Um dia especial: O lançamento de meu primeiro livro “Mídia, bênção ou maldição?”, na Bienal do Livro do Rio de Janeiro, em 2011. Muito marcante!

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Rofa: Todos os meus quatro livros participaram em setembro de 2016 de dois salões do livro internacionais: Berlim (Alemanha) e Lisboa (Portugal). Uma oportunidade de difundir meus livros para outros povos, sendo que muitos brasileiros adoram ler literatura nossa onde estão.

E um pensamento meu para encerrar: “Quem lê um livro viaja por todos os mundos a bordo de um único meio de transporte: a imaginação.” (ROFA)

Para adquirir o livro, entre em contato diretamente com o autor: rofa.escritor@gmail.com

“Temos no escritório autores dos mais diversos perfis. Literatura estrangeira, infantil, infanto-juvenil, jovem adulto, romance, poesia, ficção, literatura de época, conto, prosa. Autores entre vinte e sessenta anos, experientes e iniciantes. Gente do Nordeste, do Sul/Sudeste, até de Portugal.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Você é jornalista e radialista de formação com Pós Graduação e MBA em Marketing. Atuou como gestor de comunicação e marketing das Livrarias Saraiva e Siciliano, Diretor Executivo da Editora Carpe Diem e Coordenador da Feira Internacional do Livro de PE na Fliporto – Festa Literária Internacional de Pernambuco. Com toda essa experiência, atualmente trabalha como o 1º agente literário do Nordeste, produtor cultural na área literária e CEO da CASA Agenciamento Literário e Projetos Culturais, representando autores de todo o Brasil. Poderia comentar?

Lívio Meireles: Desde o início do meu aprendizado profissional, sempre gostei de lidar com gente e ideias. A comunicação me levou a ser um profissional, mas existia uma paixão pelos livros desde a minha infância. Cheguei a



ganhar prêmios na biblioteca da escola onde estudei como leitor do mês, várias vezes. Depois de trabalhar mais de quatorze (14) anos na área de comunicação e eventos, resolvi dar uma guinada em minha vida profissional. Foi quando o grupo Saraiva, hoje Saraiva e Siciliano, estava retomando a sua presença no varejo em Pernambuco. Fui contratado de imediato para trabalhar na área de comunicação, primeiramente cuidando da imagem da empresa em Pernambuco, e depois assumi a coordenação Nordeste, trabalhando diretamente com a coordenação de uma equipe de médio-porte e gestando regionalmente as demandas de comunicação, marketing e evento - função que

exerci com muito orgulho durante os nove anos em que trabalhei no grupo. Fui convidado pelo curador da Fliporto - Festa Literária Internacional de Pernambuco, e diretor da Editora Carpe Diem, para assumir a direção dos negócios editoriais da mesma e para que passasse a gestar, de uma maneira mais profissional, tanto a editora quanto a Fliporto. Quando estive à frente como diretor-executivo da Editora Carpe Diem, pude expandir o conhecimento com relação a produção do livro. Conviver com designers, revisores, escritores, defender projetos junto ao conselho editorial de uma editora, dialogar com gráficas, distribuidores, isso me mostrou o outro lado do mercado e somou muito para que, junto com a minha experiência anterior de varejo, eu pudesse ganhar uma visão 360° do que é o mercado editorial e o ciclo de produção de um livro. Nesse momento, encontrei realmente o nicho, o target, em que gostaria de trabalhar, pelo resto da minha vida. Tenho a plena convicção de que ter optado por trabalhar no mercado editorial foi a melhor decisão, pelo dinamismo e espaço para crescimento e profissionalização do meio, ocasionada pela imensa demanda reprimida de público leitor em nosso país e por proporcionar a vivenciar o que desde o início me movimentava: gente e ideias.

Conexão Literatura: No seu ponto de vista, qual a importância do agenciamento de escritores?

Lívio Meireles: Extremamente importante e necessário! Visualizem essa imagem: o local de trabalho de um editor em uma editora média brasileira, que publica autores nacionais. Atrás da estação de trabalho dele, uma pilha com mais de cinquenta originais para serem lidos e avaliados. Como e em quanto tempo, esse editor dará vencimento a essa demanda, do que vale a pena ser editado, do que merece ser defendido junto ao conselho editorial? Agora, multiplique isso durante 1 (um) ano. É impossível prever



como ele resolverá esse problema sozinho, ou mesmo com uma equipe. Deixo claro que não estou colocando em cheque a competência dos editores, mas o que existe é uma demanda imensa para ser resolvida em pouco tempo. Agora, imaginem a angústia de um escritor com o seu original no meio dessa pilha. Em quanto tempo ele terá resposta sobre uma possível publicação? De quanta agonia esse escritor sofrerá sem receber um “sim” ou “não” da editora? Para evitar essas duas cenas dramáticas é que a figura do agente literário é importante. Este profissional faz a triagem inicial e conduz o autor referente a sua obra, indicando os caminhos que ele deve seguir: alterar, melhorar, corrigir; além de preparar a apresentação adequada da obra e do autor à editora, com fins de uma real atenção, negociação e futura publicação. Ele também cuida do agendamento do autor em eventos e participações, trabalhando na continuidade de sua carreira literária.

Em um mercado profissional como a Europa e os Estados Unidos, nenhum autor chega a uma editora com o seu original sem o aval de um agente literário. Se este autor tentar, não passará da recepção das editoras e nem mesmo na recepção destas conseguirá deixar o seu original.

O agente literário é a ponte profissional necessária para que um autor consiga dialogar, de maneira assertiva, com o mercado editorial, esteja ele onde estiver: Cingapura, México, Nova Zelândia, São Paulo, Rio de Janeiro. No Brasil, a figura do agente literário ainda é visto como uma utopia. Mas nos próximos cinco anos, com o boom que estamos vivendo de autores nacionais produzindo originais diariamente, o próprio mercado vai entender a real necessidade da função estratégica que um agente literário exerce.

Conexão Literatura: Poderia comentar sobre os autores agenciados da CASA - Agenciamento Literário e Projetos Culturais?

Lívio Meireles: Temos no escritório autores dos mais diversos perfis. Literatura estrangeira, infantil, infanto-juvenil, jovem adulto, romance, poesia, ficção, literatura de época, conto, prosa. Autores entre vinte e sessenta anos, experientes e iniciantes. Gente do Nordeste, do Sul/Sudeste, até de Portugal. Todos estão lá porque identifiquei neles uma característica que talvez seja um dos principais motivadores para fazer o que faço hoje: todos são preocupados em entregar aos seus leitores o melhor que podem produzir em termos literários.

Conexão Literatura: Além do agenciamento de escritores, vocês também fornecem outros serviços essenciais para promover um autor no cenário literário. Fale mais sobre os serviços fornecidos pela CASA.

Lívio Meireles: São vários. Os principais são: Agenciamento de Escritores para Projetos Editoriais e Eventos Literários (feiras, festas, bienais, encontros, lançamentos); Divulgação de Escritores, Editoras, Livros e Projetos Literários, para o Mercado Literário Nacional e Internacional; Produção, Execução e Curadoria de Eventos Literários; Avaliação e orientação profissional para escritores e projetos editoriais

regionais, nacionais e internacionais; Avaliação de originais e leitura crítica; Avaliação e criação de projetos para editais do Ministério da Cultura e das Secretarias Estaduais e Municipais de Cultura. Fazemos também uma prestação de serviços personalizada, como planejamento, organização e assessoria de imprensa para lançamento de livros em todo o país, e consultoria para distribuição de livros em livrarias e outros pontos de venda.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para saber mais e adquirir um dos serviços fornecidos pela CASA - Agenciamento Literário e Projetos Culturais?

Lívio Meireles: Para saber mais a respeito do nosso trabalho, os autores devem visitar nosso site: www.casaagenciamento.com.br, e enviar suas dúvidas por e-mail: casa.agenciamento@gmail.com

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Lívio Meireles: Tenho visto e lido muitas ações e movimentos de pessoas que, de uma hora para outra, sem embasamento, expertise ou propriedade se apresentam como agentes literários e/ou produtores culturais em literatura. Entendo que estamos vivendo uma crise econômica e que todos nós precisamos pagar nossas contas e sobreviver no caos. Mas, por favor, não podemos fechar os olhos para uma invasão de oportunistas que causam descrédito e dúvidas sobre o árduo trabalho de agenciamento literário e produção cultural no target literário! Peço aos publishers, produtores, diretores e gerentes em secretarias municipais e estaduais de cultura e principalmente aos ESCRITORES: busquem saber quem é essa pessoa que diz conhecer todo mundo, que consegue tudo, que fala com todos, que entra em qualquer lugar... Aprendam a diferenciar os reais profissionais que estão no meio editorial a

fim de realizar um trabalho sério. Meu background de mercado já beira os quinze (15) anos e ainda acordo todos os dias buscando

aprender mais e mais! Eu e minha equipe desenvolvemos um trabalho sério e coerente. Agenciamento literário é coisa séria!

Saiba mais, acesse: www.casaagenciamento.com.br

Anuncie ou publique em nossa revista
Saiba como: **clique aqui**



conexão Literatura

Outubro / 2016

nº 16

Livros
Nerdice
Entrevistas
Lançamentos

Gustavo Drago

Drago Editorial

Porque todos têm uma história para contar



Confira na coluna
Conexão Nerd
O Mundo revelado através
dos olhos de Steve McCurry

www.revistaconexaoliteratura.com.br

“Desde muito cedo, eu aprendi a amar os livros, em casa e na escola eu sempre tive muito apoio e bons exemplos.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Déborah Felipe: Desde muito cedo, eu aprendi a amar os livros, em casa e na escola eu sempre tive muito apoio e bons exemplos. Essa foi uma parte muito importante para começar a escrever porque aquelas histórias despertavam histórias na minha imaginação; eu comecei escrevendo fanfics (que são histórias baseadas em livros ou filmes em que você escreve sobre personagens de outros escritores em situações que você inventa) e postava num site chamado Nyah! Fanfiction. Foi nessa época que A Casa das Hostesses nasceu. Quando eu decidi que queria transformá-la em livro, eu tive a sorte imensa de encontrar a Editora PenDragon, que apostou comigo nesse sonho e o transformou em realidade!

Conexão Literatura: Você é autora do livro “A Casa das Hostesses”. Poderia comentar?



Déborah Felipe: A Casa das Hostesses é meu maior orgulho! Ele consegue ser realmente surpreendente, porque eu mantive muitos truques sob os panos até o fim e tem muita história para contar, muito a ser descoberto até o fim do último capítulo! E o que me dá mais orgulho nesse universo são minhas próprias hostesses, que envolvem e desvendam você num drink, numa conversa, num olhar! A Casa das

Hostesses é muito boa em fazer você querer entrar lá e não sair mais!

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Déborah Felipe: “– A Casa das Hostesses é conhecida por reconstruir o espírito das pessoas que passam por aquela porta – ele brincou, mas a garota concordou veemente.

– E reconstrói mesmo. Mas só daqueles que deixam que ela atinja no mais profundo de suas almas. Eu já vi muitas pessoas entrarem aqui e não sentirem isso, nunca mais voltarem...”

Conexão Literatura: Se fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

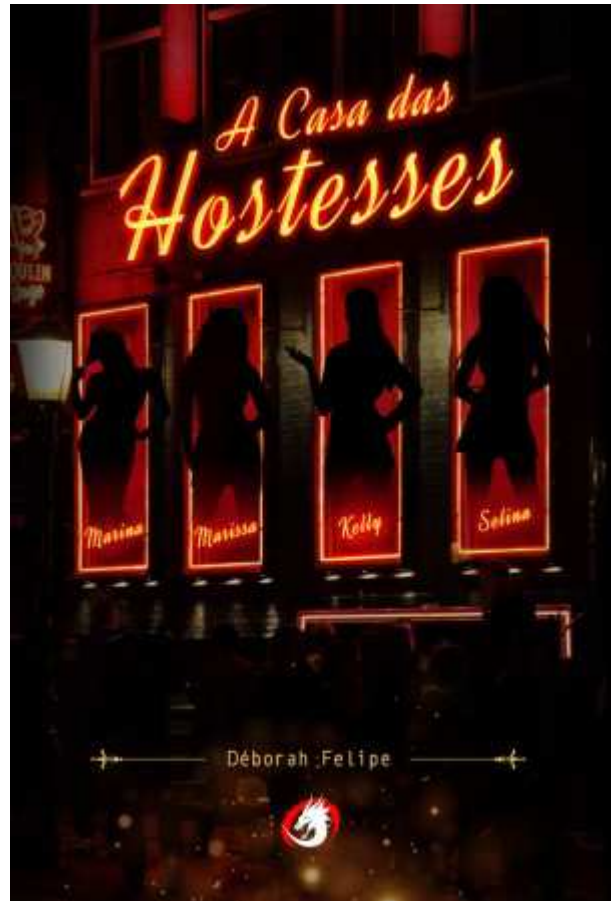
Déborah Felipe: Eu gosto muito de ouvir música quando escrevo e eu gosto muito de Rock Japonês, se tivesse de escolher uma trilha sonora para A Casa das Hostesses seria uma banda que eu gosto que se chama Luna Sea, minha preferida deles “Millennium”.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Déborah Felipe: Vocês encontram meu livro no site da Editora PenDragon, no Submarino, na Americanas.com e no Shoptime. Para saber mais sobre mim, eu tenho alguns textos num blog também chamado “A Casa das Hostesses” e minhas fanfics no Nyah! Fanfiction ainda estão postadas lá no meu perfil, sob o pseudônimo de Sereny Kyle.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Déborah Felipe: Sim! A Casa das Hostesses é o primeiro livro de uma série e eu já estou



trabalhando no segundo livro para que ele seja lançado o quanto antes! Além da série, eu ainda tenho muitas outras histórias que já estão prontas, só esperando o momento de serem publicadas.

Perguntas rápidas:

Um livro: O Retrato de Dorian Gray - Oscar Wilde

Um (a) autor (a): Pedro Bandeira. Ele escreve literatura infanto-juvenil, bem diferente do que é meu livro, mas ele é um grande ídolo pra mim!

Um ator ou atriz: Sebastian Stan

Um filme: Em Busca da Terra do Nunca - Mark Forster

Um dia especial: Meu primeiro dia na Bienal desse ano, com meu livro publicado e vendendo no estande da Editora PenDragon.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Déborah Felipe: Nunca deixem de sonhar e nunca deixe que ninguém lhe convença de que você não é capaz de realizar seus sonhos! Ao contrário do que se pensa, sonhar acordado precisar ser com os dois pés bem firmes no chão, sem acreditar que eles vão se realizar sozinhos, num passe de mágica. A mágica no nosso mundo não é a dos contos de fadas, ela

nasce dentro de nós e só você pode confiar em você mesmo e se ajudar a chegar aonde deseja! Se você quer ser escritor, mantenha os pés bem firmes no chão, a cabeça aberta para novas ideias e a caneta sempre à mão! E a todos que desejam conhecer meu mundo “mágico”, sejam muito bem vindo à Casa das Hostesses!

“O meu início no meio literário foi como leitor das consideradas grandes obras ou obras clássicas. Costumo dizer que um bom escritor é antes de tudo um leitor assíduo.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Pedro Irineu Neto: O meu início no meio literário foi como leitor das consideradas grandes obras ou obras clássicas. Costumo dizer que um bom escritor é antes de tudo um leitor assíduo, acho que isso é um bom ponto de partida. Do passo de leitor à escritor, deu-se alguns bons anos escrevendo livros que nunca chegarão a ser publicados ou que até mesmo já se perderam, mas que serviram ao propósito de aperfeiçoamento da minha escrita. Quando decidi publicar meu primeiro romance, claro que fiquei apreensivo, mas, por outro lado, também senti que estava pronto e que valia a pena publicá-lo. O tempo mostrou que eu estava certo, embora, como escritor iniciante, também tenha cometido alguns erros, como não ter tido mais cuidado com a revisão ortográfica. De toda forma, foi o momento inaugural no meio literário, ainda que eu ainda me considere um



outsider nesse meio, tendo que comer muito feijão com arroz para estar no centro dele.

Conexão Literatura: Você é autor dos livros "Pelas mãos das suas amadas" e "Mulheres de A à Z - Ou fragmentos de casos que poderiam ter sido romances". Poderia comentar?

Pedro Irineu Neto: Em se tratando de gêneros, o *Pelas mãos das suas amadas* é um romance policial, com toques de drama, enquanto o *Mulheres de A à Z* é um livro de contos, crônicas e poesias que envolvem o relacionamento do Eu Lírico com as Mulheres. Em comum, ambos tratam de questões como amor, afetividade, sensualidade, de forma que há certo paralelo temático entre as obras.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo demorou para escrever seus livros?

Pedro Irineu Neto: Honestamente, eu não fiz muitas pesquisas para as minhas obras. O meu material de dados foi a minha própria vivência e sensibilidade sobre alguma das questões abordadas nelas. Não que eu já tenha vivido muito, mas a questão da vivência e da sensibilidade também nada tem a ver com a quantidade de anos vividos.

Pode haver pessoas que, mesmo adultas, já estão tão absorvidas pela rotina que já nem sente mais, ou simplesmente deixaram de viver, e jovens, que mesmo tenha tido uma única experiência, vivem-na e sentem-na de tal forma que já podem falar sobre ela como maturidade. Além disso, eu também não tenho pretensão, nas minhas obras, de passar verdades ou ensinamentos - ainda que já tenha ocorrido de leitores extraírem isso delas. Meu intuito é apenas fazer arte, contando uma boa história.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho de cada um dos seus livros especialmente para os nossos leitores?

Pedro Irineu Neto: No *Pelas mãos das suas amadas*, eu gosto bastante logo da primeira cena, em que ocorre o assassinato da primeira vítima. Acredito que a narrei de forma que já prende a atenção do leitor e o chama para dentro da trama. Ela é dinâmica, mas ao mesmo tempo poética, e repleta de detalhes, distribuídos em uma boa cadência durante a narração da cena. Quanto ao *Mulheres de A à Z*, eu realmente não consigo destacar uma letra que seja a minha preferida, embora goste bastante, e seja opinião compartilhada por alguns dos meus leitores, de *Beatriz* e a *Ideia de Beatriz*, *Inácia* e o *Tédio de uma cidade do interior*, *Maria* e o *Amor Infinito*, *Quitéria* e o *Antiquário*, e *Zoraida*, a *Anciã*.

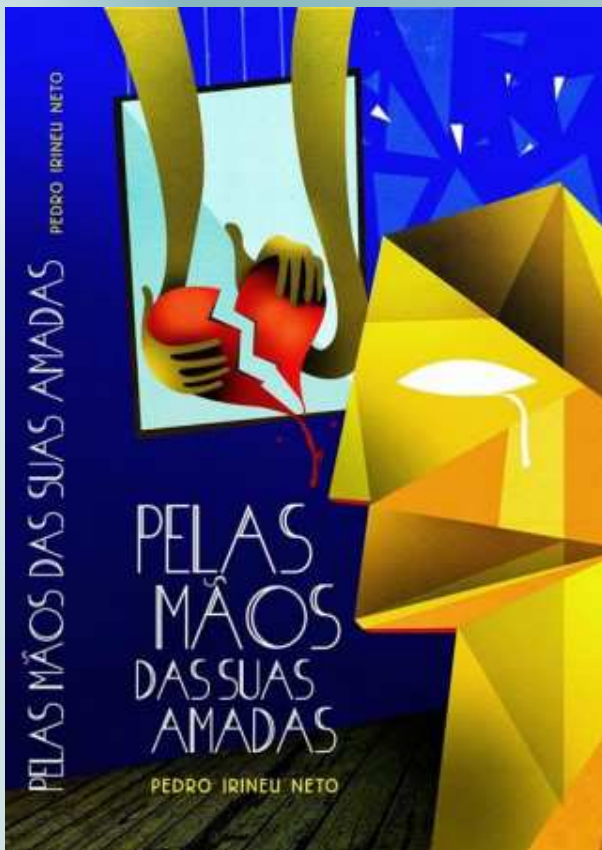


Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir os seus livros e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Pedro Irineu Neto: Meus livros estão disponíveis tanto em formato digital, pela Amazon, e em formato físico, nas principais livrarias do país. Além disso, é possível adquirir diretamente comigo, já com dedicatória, entrando em contato comigo através de mensagem pela minha página no facebook como escritor “Pedro Irineu Neto”.


Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Pedro Irineu Neto: Sim, pretendo publicar outro romance que, dessa vez, abordará tramas políticas dentro do curso da História que podem afetar e determinar a vida de milhares de



pessoas sem que essas sequer consigam imaginar essas tramas. Nesse contexto, um detetive apaixonado-se por uma atriz que é sequestrada em razão de uma trama articulada, durante a Segunda Guerra Mundial, para mudar o jogo de forças políticas do Brasil, através de alianças poderosas e até mesmo impensáveis. Essa alianças aproveitam-se das ideias de superioridade para mascarar suas reais intenções, através de um plano denominado de Das Überheil, que também dá o título ao romance. O lançamento em formato digital ainda ocorrerá em 2016, mas em formato físico, a previsão é para o próximo ano.

Para adquirir o livro, entre em contato diretamente com o autor: pelo Facebook: “Pedro Irineu Neto”

A close-up, over-the-shoulder view of a man with a beard and glasses, wearing a grey sweater, looking at a tablet computer on a desk. The tablet screen displays a webpage with text and a small image. The background is slightly blurred, showing a desk with a pen and other items.

www.revistaconexaoliteratura.com.br

CLIQUE AQUI

“Maliciosa nasceu com uma história curta, de apenas três capítulos que postei online anos antes. O casal tomou conta do coração das leitoras.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Mirela Paes: Considero que comecei a escrever de verdade entre o final de 2008 e o início de 2009, pois foi quando comecei a assinar meus escritos como Mirela Paes e publicar em sites e comecei a interagir com os leitores que iam surgindo.

Conexão Literatura: Você é autora do livro "Maliciosa" (Qualis Editora). Poderia comentar?

Mirela Paes: Maliciosa é minha segunda publicação, mas a minha primeira publicação com livro físico e em editora. Nele os leitores vão conhecer a história da Ana: uma jovem que está vivenciando os desafios de empreender no mundo digital da moda e seu relacionamento proibido com o Matthews, que foi criado como seu primo e também é dez anos mais velho que ela. Empoderamento feminino e mercado digital



são as duas pautas principais, depois de claro, muito romance e cenas sensuais.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo demorou para escrever seu livro?

Mirela Paes: Maliciosa nasceu com uma história curta, de apenas três capítulos que postei online anos antes. O casal tomou conta do coração das leitoras e a pauta de empoderamento foi tão bem aceita, que acabei escrevendo um livro inteiro contando a história deles. Demorei cerca de um ano e meio para concluir o livro, entre escrever a história e ela ser trabalhada pela editora.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Mirela Paes: “Toda a história dos dois estava representada nas pulseiras Pandora dela”

Conexão Literatura: Se você fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Mirela Paes: Maliciosa tem uma trilha sonora! Os leitores podem encontra-la no Spotify ou no Youtube. No meu site tem todas as informações:

<http://www.mirelapaes.com/2016/05/trilha-sonora-de-maliciosa.html>

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Mirela Paes: O livro está à venda na Americanas, no Submarino, na Saraiva e em todas as principais livrarias físicas de Recife, mas o melhor lugar para comprar o livro é no site da editora www.qualiseditora.com – comprando o livro com eles, além de ganhar o marcador oficial, o leitor também não precisa pagar pelo frete!

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Mirela Paes: Sim, existem. Existem duas histórias com garotas empoderadas que estão sendo analisadas por algumas editoras. Tenho certeza de que as leitoras e os leitores vão vibrar com essas duas novas personagens que apresentarei em breve aos leitores!

Perguntas rápidas:

Um livro: O senhor dos Anéis

Um (a) autor (a): Donna Tartt



Um ator ou atriz: Marion Cotillard

Um filme: O poderoso chefão

Um dia especial: Não dá para descrever só um, e sim todos. Os lançamentos de Maliciosa foram incríveis. Mais que um lançamento, foi maravilhoso poder celebrar com tanta gente que estava na minha torcida!

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Mirela Paes: Quero agradecer a revista pela oportunidade da entrevista e também agradecer aos leitores! Sem eles, não estaria realizando o meu sonho! Também gostaria de convidar todos para conhecerem o meu canal no youtube o www.youtube.com/doisdedosdebagunca

Para adquirir o livro, acesse: www.qualiseditora.com

“Como amante da literatura, sempre gostei de ler e escrever. Nas horas vagas escrevia poemas e guardava todos. Certo dia, tentei publicar um livro de poesias, porém, tinha que ser como autor independente, pois, segundo as editoras, o gênero não era tão aceito no mercado literário exceto para autores já consagrados.”



ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Fathyma J. Carvalho: Como amante da literatura, sempre gostei de ler e escrever. Nas horas vagas escrevia poemas e guardava todos. Certo dia, tentei publicar um livro de poesias, porém, tinha que ser como autor independente, pois, segundo as editoras, o gênero não era tão aceito no mercado literário exceto para autores já consagrados. Fiquei frustrada de início, pois não disponha de valores para publicação de um livro e nem sabia como divulgar. Comecei, então, a participar de eventos literários, lançamentos de livros de outros autores, saraus

de amigos que divulgavam através das redes sociais e interagir com esse meio. Hoje tenho o privilégio de ter vários amigos escritores que conheci através das redes sociais.

Conexão Literatura: Você é autora do livro “Do Crepúsculo à Alvorada” (Editora Baraúna). Poderia comentar?

Fathyma J. Carvalho: Certo dia, num evento literário em Campo Grande-MS, um grande escritor da região me incentivou a escrever um livro. Então, como guardava comigo meus poemas, resolvi escrever um romance a partir dos textos poéticos. O enredo foi se desenvolvendo também, através de alguns fatos

reais observados no meu dia a dia em diversos ambientes e diálogos, entrelaçados com fictícios. Algumas pessoas ao lerem a sinopse perguntam se é de autoajuda : não, não é. É um romance envolto à dramas e conflitos, onde qualquer semelhança é mera coincidência, ou não.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

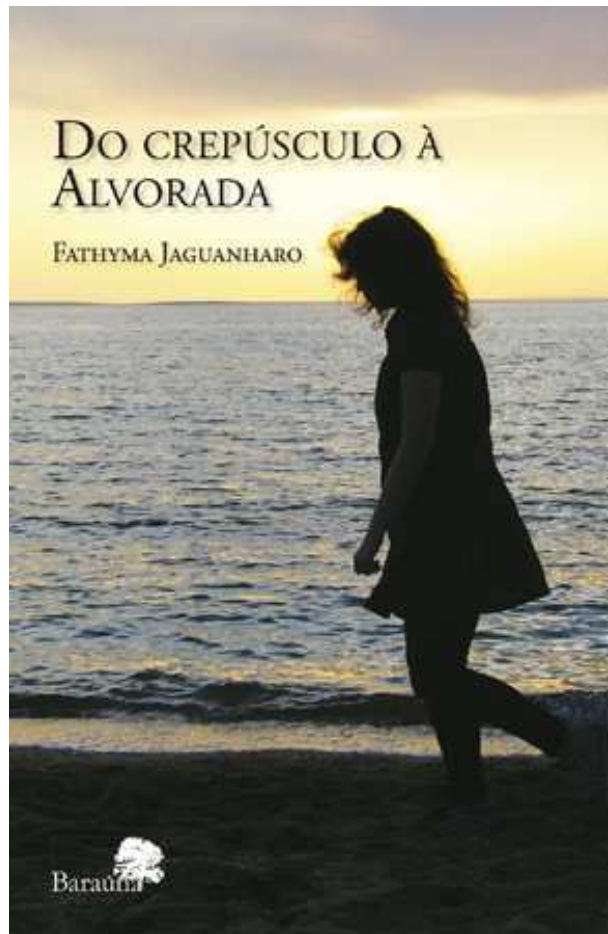
Fathyma J. Carvalho: “ Em sua trajetória, desde a infância, em meio aos percalços da vida, Fênix nunca deixou de acreditar que a fé remove montanhas, que depois da tempestade sempre vem a bonança, que depois da noite sempre raia um novo dia cheio de luz e esperança, que mesmo perdendo algumas batalhas nunca perderia a guerra, porque a vida é uma luta pela sobrevivência, pela realização dos nossos sonhos e, sempre, tudo vale a pena. Todo o drama vivido desde a infância com os conflitos familiares que se prologaram ao longo do tempo, as perdas trágicas das pessoas que amava, ela nunca deixou de acreditar e lutar, uma vez que só conhecemos a nossa força quando a única alternativa é ser forte. “

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro?

Fathyma J. Carvalho: O livro está disponível nas lojas virtuais da Livraria Cultura e Editora Baraúna. Para disponibilizá-lo em loja física, o custo é muito alto para o autor e, infelizmente, as editoras não investem em novos autores.

Conexão Literatura: Você está com um livro no prelo pela A. R. Publisher. Como estão os preparativos?

Fathyma Jaguanharo: Sim. “Cárcere de Sonhos”, que apresenta uma coletânea de contos, numa sintonia entre os sonhos e a realidade de cada personagem. Está em



processo de edição e provavelmente será lançado até o final deste ano.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Fathyma J. Carvalho: Sim. Está em fase de revisão um livro voltado para área de Pedagogia, cujo conteúdo é baseado em pesquisas com alunos do Ensino Médio, que retrata a Educação na era da globalização. Mas, por ora, estou me dedicando na divulgação dos livros citados e participação em eventos lítero culturais.

Perguntas rápidas:

Um livro: Transformando suor em ouro (Bernardinho)

Um (a) autor (a): Martha Medeiros

Um ator ou atriz: Denzel Washington

Um filme: O Pianista

Um dia especial: Todos os dias que eu acordo com o nascer do sol.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Fathyma J. Carvalho: Agradeço à Conexão Literatura pela oportunidade que me é dada de divulgar meu trabalho.

Para adquirir o livro, acesse: <http://www.editorabarauna.com.br>

“Eu sempre fui muito incentivado pelos meus familiares a ler, desde novo eu fui introduzido nesse mundo maravilhoso que é o da leitura e conforme o tempo passava eu ia me apaixonando cada vez mais pelos livros.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Eduardo Alves: Eu sempre fui muito incentivado pelos meus familiares a ler, desde novo eu fui introduzido nesse mundo maravilhoso que é o da leitura e conforme o tempo passava eu ia me apaixonando cada vez mais pelos livros.

Conexão Literatura: Você é autor do livro "Guardiões - Fogo - Livro 1" (Editora E-Galaxia). Poderia comentar?

Eduardo Alves: Guardiões - Fogo é o primeiro livro desta saga, além de ser o primeiro livro escrito por mim. Foi empolgante e ao mesmo tempo desafiador produzi-lo e ao termina-lo não tenho palavras para descrever a felicidade



de ver que o meu sonho realmente tinha se concretizado.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo demorou para escrever seu livro?

Eduardo Alves: Assim como tinha o hábito da leitura desde novo, eu também tenho o costume de jogar vários tipos de jogos. O conteúdo de fantasia contido nos games é imenso, eu só precisei trabalhar aquilo que eu já vivenciava. A produção do livro levou cerca 9 meses.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Eduardo Alves: O trecho que eu acho mais interessante é quando o Bernardo está tendo um duelo com o Marcelo, acho empolgante como uma batalha pode se desenrolar

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Eduardo Alves: Para adquirir uma cópia do livro é bem simples. O formato de e-book traz essa praticidade para o nosso dia-a-dia, bastando apenas acessar as principais lojas de vendas de e-book. Sendo elas: Google play livros, Amazon (kindle), Apple (iBooks), Kobo, Livraria Cultura, Saraiva

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Eduardo Alves: No momento eu estou me dedicando aos meus estudos, mas sim. Esta saga terá continuação e pretendo começar logo, logo.

Perguntas rápidas:

Um livro: Dom Quixote

Um (a) autor (a): Dan Brown

Um ator ou atriz: Fernanda Montenegro

Um filme: Troia



Um dia especial: O dia do meu casamento

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Eduardo Alves: Gostaria de agradecer a todos que fizeram parte desse incrível projeto que foi a produção deste livro e desejar uma boa leitura a todos que quiserem embarcar nessa aventura.

O GAROTO DE MONTESE

por Sandra Boveto
CONTO

O Globo: “Escrevo de dentro de Montese destruída. Montese já não existe. Nenhuma casa ficou intacta, e só agora podemos avaliar o efeito terrível causado pelos disparos da artilharia. Montese é uma cidade deserta, envolta em ruínas. Em suas casas destroçadas, as manchas de sangue assinalam a violência da batalha com que os alemães a defenderam...” Egydio Squeff (16 de abril de 1945).

Quase dois anos após o Brasil declarar guerra à Alemanha Nazista e à Itália Fascista, em julho de 1944, o primeiro grupo da Força Expedicionária Brasileira – FEB – foi enviado à Itália, para lutar ao lado dos países Aliados contra os países do Eixo. Aqui, não tenciono registrar minha opinião sobre os motivos que levaram o Brasil a tomar parte ativa desse conflito mundial e, em especial, prefiro não entrar em detalhes quanto ao fato de que o nosso país, em si mesmo, adotava um regime totalitário à época. De qualquer forma, argumenta-se que a gota d'água para a entrada ativa das forças brasileiras em batalha foram os ataques que sacrificaram inúmeros navios mercantes brasileiros.

Então, no dizer da época, a cobra decidiu fumar.

Na primavera europeia de 1945, participei do grupo da 1ª Primeira Divisão de Infantaria Expedicionária Brasileira – 1ª DIE que, reforçada pelos tanques da 1ª Divisão Blindada Americana, foi enviada com a finalidade de resgatar a pequena Montese, encravada na fronteira com as Províncias de Modena e de Bolonha, das mãos das tropas alemãs. Forças aliadas foram mobilizadas em uma importante ofensiva, destinada a eliminar forças nazistas. Capturar Montese abriria passagem aos Aliados para o Vale do Rio Pó,

impedindo, assim, que os alemães implementassem o reforço do então denominado "Reduto Nacional".

No dia 14 de abril de 1945, meu Pelotão tomou parte da 2ª fase do planejado ataque, por volta das 13h30, com a invasão da cidade de Montese. Em defesa, os alemães concentraram todo seu poder de fogo sobre a zona urbana, acreditando que a única força aliada estava concentrada ali, na cidade. Esse foi o grande erro dos inimigos, um erro que permitiu o avanço da 10ª Divisão de Infantaria de Montanha americana. Porém, a consequência nefasta disso foi que as forças da FEB e os civis viram-se sob intenso ataque de toda a artilharia alemã, provocando uma rápida e quase completa destruição da cidade.

No meio do caos e já no final daquela tarde sangrenta, acabei por me separar do meu pelotão, ao avistar um garoto de aproximadamente nove anos perdido em frente a uma das várias residências destruídas. O garoto estava em completo desespero, ajoelhado e com as mãos sobre o corpo de uma mulher.

A batalha não terminara e ainda havia risco iminente à vida daquela criança. Não tive dúvidas de que deveria colocá-lo em local seguro. Aproximei-me e, no momento em que coloquei minha mão sobre seus ombros, ele se

virou e me agarrou o pescoço, repetindo em desespero:

- Mamma! Mamma...

A mulher deitada no chão tinha parte do tórax lacerada. Não havia o que fazer, senão afastar a criança daquela cena horrenda e do perigo que ainda corria. Peguei o menino no colo e corri para o meio de um amontoado de escombros. Um buraco no chão, do que parecia ter sido uma residência, mostrava uma escada que levava até a uma espécie de sótão. Desci com o menino em prantos, gritando pela mãe.

Abri a porta do sótão e pedi para que o menino permanecesse ali. Prometi que voltaria para buscá-lo. O menino agarrou-se a mim com uma força descomunal e em desespero. Não era possível desvencilhar-me dos seus braços de forma branda. Imaginei que passar alguns minutos ali, acalmado aquela criança, não traria prejuízos ao meu pelotão.

Sentei-me ao lado do menino e coloquei meu braço esquerdo sobre seus ombros, acariciando sua cabeça e tentando acalmá-lo. Não pude evitar minhas lágrimas. Era como se aquele fosse o primeiro momento, desde meu desembarque naquele país, em que me dei conta do horror que era tudo aquilo. Eu me vi naquele menino. Lembrei-me da criança que fui, da minha infância na tranquilidade do meu lar, ao lado do meu pai e da minha mãe. Senti uma empatia profundamente dolorosa. Experimentei o desespero de ver minha mãe daquela forma, caída no chão, em meio ao caos, dilacerada pela estupidez humana. Vivenciei o terror presente na alma daquela criança por não saber o que lhe aguardava, sem família, sem casa, sem cidade, sem qualquer esperança. Não pude abandonar aquela criança ali. Simplesmente, não pude. Passei a noite com ele, naquele sótão. Após algumas horas, ele adormeceu, e pretendi velar a sua noite. Em algum momento, também adormeci.

No dia seguinte, despertei assustado com gritos em coro. Imediatamente procurei o garoto. Mas ele não estava ali. Levantei-me e

olhei por todos os destroços acumulados naquele lugar. Nada! Meu relógio marcava 16h00. Não entendia como eu havia apagado por tanto tempo. “Onde estaria o garoto? Afinal, o que havia acontecido?” - eu me torturava. Então, bateu-me o remorso e o desespero por ter abandonado meu pelotão.

Saí o mais rápido que pude daquele lugar. Lá fora, nas ruas, civis e militares escoltavam grupos de alemães rendidos. Eu me sentia um desertor e um louco. “Onde estava o meu pelotão? O que teria acontecido com meus companheiros?”

Interrompi a marcha de um pracinha de outro pelotão, destacado para avançar logo após o meu grupo:

- Onde está meu Tenente? E meu pelotão?

- Você sobreviveu? - o pracinha me respondeu, como se visse um fantasma.

- O que você quer dizer?

- Seu pelotão foi dizimado ontem no final da tarde, sob um intenso ataque de morteiros vindo daquele morro ali - respondeu-me, apontando para o morro à nossa frente.

Julguei-me um covarde. Sob o pretexto de proteger uma criança, separei-me do meu pelotão e acabei sendo o único sobrevivente.

Não vi mais aquele garoto e me pergunto ainda se ele realmente existiu. Mas o fato é que estou vivo por causa dele.

Cheguei a pensar se tudo não teria sido um efúgio do meu inconsciente. O menino que me afastou da morte seria eu mesmo, atemorizado, perdido? Uma criança desesperada que despertou dentro de um homem, em meio ao caos, clamando pela proteção de sua mãe? Acredito que nunca terei certezas sobre o garoto de Montese.

Alguns meses depois de declarado o final da guerra, decidi voltar para a Itália. Participei de um grupo de voluntários que ajudaram na reconstrução de Montese. Naquela temporada, acabei por conhecer algo que não

havia sido aniquilado pelas batalhas – o vibrante coração daquele povo. Conheci também uma italiana em especial, com quem me casei e tive um filho.

Ele se tornou soldado do exército italiano. E cá estou, em meio a uma homenagem póstuma prestada a ele pela sua atuação em Nassíria, no sul do Iraque. Ele foi morto no conhecido atentado contra a base italiana, ocorrido em 12 de novembro de 2003. Segundo relatórios do exército, poucos dias antes de sua morte, meu filho foi o principal responsável por impedir outro atentado prestes a ocorrer em uma escola daquela cidade. Sua brava atuação acabou por salvar mais de uma centena de crianças.

Montese foi mais uma experiência brutal e primitiva pela qual a humanidade passou, entre

tantas outras. Pessoalmente, tive que lidar com a culpa pela minha sobrevivência, mas confesso que a velhice me trouxe perspectivas e uma quase convicção de que nada é por acaso. A minha sobrevivência teria possibilitado a salvação daquelas crianças em Nassíria? Qual o sentido de tudo isso? Quem deve morrer e quem deve sobreviver em uma guerra? Então as vidas dos meus companheiros pracinhas, mortos em 14 de abril de 1945, não teriam um sentido futuro como teve a minha? Não, não tenho convicção de nada! O que sei é que, antes de se tornar mais uma vítima da bestialidade humana, meu filho foi o herói que me devolveu a honra perdida na minha juventude.

Sandra Boveto é graduada em Letras e Direito pela Universidade Estadual de Maringá e, atualmente, exerce o cargo de auditor-fiscal da Receita Federal. Sem abandonar sua atividade principal, permitiu que a escrita tomasse um espaço expressivo e indeclinável em sua vida a partir de 2015, quando concluiu o original de seu primeiro livro solo: O Mundo Exclamante – uma obra infantojuvenil. A escritora possui também vários contos publicados em antologias no Brasil e em Portugal, além de publicações no Wattpad, poesias e outros escritos em sua página do facebook.

O último homem da Terra estava no último quarto da Terra. Era um quarto de paredes brancas. Naquele quarto, tudo era branco, não apenas as paredes: a mesa, as cadeiras, a cama, o teto, tudo era de uma brancura irritante e seca, de um vazio angustiante. A monotonia cromática do quarto não perturbava nem um pouco o homem, ele não se preocupava nem um pouco com isso porque, bem, quando você é o último homem no mundo, a cor do seu quarto é uma das coisas que menos importa, é o tipo da coisa que você colocaria perto, bem perto do último lugar na sua lista de prioridades.

Um barulho na porta.

Toc! Toc! Toc!

O último homem, naquele que é o último quarto, ouviu uma batida na porta? Se a história acabasse aqui, seria uma das histórias mais curtas do mundo: tão curta que nunca saberíamos qual o gênero, porque isso dependeria fortemente de quem ou o que estava do outro lado da porta. Pensando bem, até que a história, apesar de curta, não seria tão neutra assim: o último homem do mundo ouviu uma batida na porta, fim. Isso é assustador! Terror: esse seria o gênero, se a história acabasse aí. Seria a história de terror mais curta do mundo. Mas ela não acaba aqui, e esta talvez não seja uma história de horror: talvez.

Ele abriu a porta, e deu um largo sorriso. Não havia motivo nenhum para ter medo: era uma mulher. Ele continuava sendo o último homem da Terra. O último e único.

– Você é a última mulher da Terra? – perguntou ele. Ela respondeu fazendo vigorosamente que sim com a cabeça.

Ele a convidou para entrar, eles se sentaram numa mesa e ficaram lá, olhando um para o outro. O que o último homem e a última mulher do mundo teriam para dizer um para o outro? Nada, ou um monte de coisas, tudo depende... Depende, por exemplo, se eles ainda terão muitas conversas, ou será só essa e fim, seria a última conversa do mundo do último casal do mundo, o que a tornaria bastante importante, talvez a mais importante que já aconteceu no mundo.

Um ruído na porta.

O último casal do mundo levou um tremendo susto e pulou de suas cadeiras com medo. Ele olharam e viram que uma bandeja com comida tinha sido colocada no chão, em frente à porta. Ao que parecia, o objeto entrou por uma portinhola que havia na porta, perto do chão. Mas se eles eram os últimos, quem colocou aquilo ali? Depois de algum tempo, a última mulher do mundo tomou coragem e disse, em tom sério:

– Vamos comer! Pode ser que esta seja a última refeição de todo o mundo.

Ele concordou. Eles comeram, depois se sentaram e ficaram horas olhando um para o outro.

Toc! Toc! Toc!

Batidas na porta? O último casal do mundo se perturbou muito com o som de batidas na porta, quase entrou em pânico. Afinal, uma bandeja cheia de comida aparecer passando por uma portinhola na porta era uma coisa estranha, mas só um pouco; pode-se fazer várias hipóteses de como poderia ter se dado tal evento. Outra coisa totalmente diferente é uma

batida, aliás, três batidas na porta: isso sugere com muita força a presença de alguém.

O último homem da Terra abre a porta. Lá, do outro lado da porta, estavam um homem e uma mulher vestidos de branco. Vamos chamá-los de o penúltimo homem da Terra e a penúltima mulher da Terra.

– Então vocês são os últimos? – perguntou o último homem da Terra para o penúltimo homem e a penúltima mulher da Terra.

Eles assentiram, fazendo sim vigorosamente com a cabeça.

Acho que ele não quis chamar eles de penúltimos pra não parecer pedante, ou porque ele quis dizer “os últimos depois dos últimos”. Deve ter sido algo assim.

Os quatro se sentaram. O casal dos últimos ficou olhando um para o outro, o mesmo fez o casal dos penúltimos. De vez em quando, todos olhavam pra todos, ou seja, cada um deles olhava pros outros três, mas era só de vez em quando. Ficaram assim algum tempo, até que começaram a ficar meio preocupados. Acho que sei porque.

Se eles eram os últimos quatro seres humanos da Terra, quem iria agora pôr bandejas com comida debaixo da porta? Como eles iriam comer? Eles quatro começaram a ficar tensos, e tão tensos ficaram, que adormeceram profundamente.

Depois de não se sabe quanto tempo os quatro acordaram de supetão, assustados.

Um ruído na porta.

Os quatro últimos humanos do mundo olharam e viram que uma bandeja com comida estava no chão, perto da porta. No início, eles ficaram com muito medo daquilo. De onde viria aquela comida? Não havia mais ninguém no mundo, só os quatro. Depois de um tempo, a penúltima mulher do mundo falou:

– Vamos comer! Pode ser que esta seja a última refeição de todo o mundo.

Quando eles ouviram essas palavras, ficaram com muito medo de aquela ser mesmo a última refeição do mundo, porque, se fosse mesmo, e eles não comessem, isso seria um tremendo desperdício. A última refeição do mundo tinha que ser comida de qualquer jeito: afinal, ela é a última, quando acabar, acabou, não vai haver outra.

Eles então comeram, esquecendo de pensar de onde tinha vindo aquela comida, esquecendo que devia existir mais alguém além deles quatro. Eles preferiram esquecer tudo isso, e continuaram pensando que eram os últimos do mundo.

Talvez seja melhor assim.

Ricardo de Lohem Dania Pedroza nasceu em São Paulo, Capital. É escritor, dedicado ao gênero ficção científica, e biólogo, formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Em 2014 lançou seu primeiro romance de ficção científica: *Kaunan - O Homem Lagarto*. Hoje se dedica a escrever contos e preparar seu próximo romance. [ail: ricardo.de.lohem@gmail.com](mailto:ricardo.de.lohem@gmail.com). Facebook: Rich Dan.

Um site de coisas cabulosas e fantásticas!

MATÉRIAS EXCLUSIVAS / ENTREVISTAS / CONTOS / VÍDEOS / SORTEIOS
RESENHAS / AGENDA LITERÁRIA / LIVROS INDEPENDENTES

Contos Cabulosos

www.contoscabulosos.com.br

A PARTIR DE JULHO IREMOS SORTEAR MAIS DE 50 TÍTULOS!
Acesse o site e saiba como participar!



Entre outros ...

 (14) 99124-6095

 contato@contoscabulosos.com.br

UM ASSASSINATO QUASE PERFEITO

por Míriam Santiago

CONTO

O meu conto de outubro “Um assassinato quase perfeito” para a Revista Conexão Literatura foi inspirado em algumas histórias do escritor Edgar Allan Poe, o qual sou fã de carteirinha! É a homenagem é para marcar a data de falecimento (07 de outubro) do autor, escritor, poeta, romancista, crítico literário e editor norte-americano. Poe deixou para a Literatura os poemas: O Corvo e Annabel Lee, e contos de suspense, terror e policial: A Queda da Casa dos Usher, Os Crimes da Rua Morgue, O Gato Preto e O Barril de Amontillado, entre outros.

V erão de 1845. Depois de andar por ruas em Paris, a conhecer a bela e famosa capital francesa, fui parar no bairro de Saint Roque, não por acaso, mas procurava a Rua Morgue, logradouro que me fascinou assim que fiquei sabendo de alguns acontecimentos estranhos, que aguçaram minha curiosidade.

Chegando ao local, me deparei com uma rua pequena e sem atrativos. Nos dois lados várias casas eram dispostas igualmente em tamanho, e apenas duas se destacavam por seus jardins impecáveis e perfeição na pintura.

Eu não tinha muito dinheiro, mas mesmo assim, consegui me aventurar na França. Caminhando pela Rua Morgue, me deparei com uma simpática e falante senhora, chamada Françoise, que retornava das compras. Ajudei-a carregando seus pacotes e perguntei sobre a moradia de número 26, onde ocorreram os assassinatos. A casa agora estava habitada por uma família inglesa, os Crowley, que partiram em férias, deixando o imóvel aos cuidados dos empregados. E a senhora Françoise me contou sobre o terrível fim de mãe e filha Camila L’Espanaye neste endereço.

— Elas foram mortas por um orangotango, isso mesmo, um animal muito forte — contava ela.

— Minha nossa, que horrível, não? — Indaguei.

— Sim — disse a senhora Françoise — mas qual o seu interesse nesses crimes meu jovem? — Perguntou-me a mulher.

— É que eu li nos jornais e resolvi vir aqui para saber mais para um estudo sobre o acaso — expliquei-lhe com meu francês um pouco enrolado.

E a senhora Françoise foi contando os crimes que ocorreram na residência.

— Você tem onde ficar? — Perguntou-me a senhora Françoise.

— Por enquanto não, assim que desembarquei vim para cá. A senhora conhece algum local bom e com preço acessível? — Questionei-lhe.

E para encurtar a conversa, ela disse que poderia alugar um quarto de sua casa, pois vivia só depois do falecimento do marido e os filhos moravam longe, na Inglaterra. Meu coração vibrou, pois queria conhecer bem de perto os acontecimentos daquela rua.

Cinco dias já havia se passado e nada notei de especial que me chamasse atenção. Para espalhar a mente, aproveitei este quinto dia em outros locais de Saint Roque, caminhei por várias ruas e praças passando um dia muito agradável.

Já era noite quando retornei à Rua Morgue, e para a minha surpresa, um dos moradores o

espanhol que residia em uma casa em frente à da senhora Françoise promovia uma festa. Aparentando uns 40 anos de idade, ele residia na rua a cerca de dois anos. Apreciador de bons vinhos, ao querer impressionar os convidados ele comprou um barril de amontillado, vindo de vinícolas de Montilla, da Espanha.

Desconhecido, não fui convidado e todos os vizinhos participavam do evento. Aproveitei a ocasião para descansar no quarto alugado. Tarde da noite acordei com muito calor e com minhas inquietações mentais costumeiras. Fui sentar-me no banco do bellissimo e bem cuidado jardim da senhora Françoise e, para minha surpresa, algo me chamou a atenção. Firmei bem os olhos para tentar enxergar na escuridão e vi o espanhol saindo apressado de sua casa. Abaixei-me e corri quase engatinhando até o muro da casa que era baixo a me esconder e acompanhar o que se passava. O espanhol tinha nas mãos um objeto que não consegui distinguir, me pareceu uma pá de construção. Ele olhava aflitamente para os lados da rua, e correu até uma das casas que estava sem morador. Sem muro e com um jardim mal cuidado, o espanhol abriu um buraco, jogou o que tinha nas mãos e também a camisa que vestia, depois enterrou e tampou o buraco com as próprias mãos, retornando correndo até a sua casa.

Confesso que quase enfartei com a cena e a minha cabeça ansiava em saber o que ele havia enterrado. Meu coração pulsava por essa informação! Eu tinha certeza de que boa coisa não era! E assim, tirei a casa 26 da cabeça, assim como a história dos assassinatos, pois sabia que tinha algo sinistro vindo do espanhol.

Mas não tive tempo de averiguar, pois logo que amanheceu a esposa do vizinho italiano começou a procurar por ele e no dia seguinte, ela foi até a delegacia, trazendo a polícia até a Rua Morgue. Eu fui o primeiro suspeito da equipe do chefe de

polícia Eduard Ferdinand Deville. Após responder muitas perguntas, convenci a todos que não tinha nada a ver com o caso e Deville me deixou retornar à minha casa no outro lado do mundo.

...

No verão do ano seguinte o chefe Deville estava na delegacia revisando um caso quando um de seus policiais lhe entrega um envelope. Ao abrir, viu várias folhas de papel, era uma história entre dois vizinhos que no início da relação eram grandes amigos e depois um queria se vingar do outro.

O conto, intitulado “Um assassinato quase perfeito”, retratava sobre o caso que aconteceu na Rua Morgue, em 1845 (ano passado), entre dois vizinhos, o espanhol e o italiano. E um deles, o italiano, foi enterrado vivo na parede da adega na casa do espanhol.

E sabem o por quê dessa perversidade? É que o italiano tivera um caso com a mulher do espanhol e este descobriu; então, resolveu se vingar daquele que se designava o melhor amigo.

O chefe de polícia achou a história sensacional!

Deville deixou a escrita em cima da mesa, levantou-se e caminhou até a porta com um sorriso no rosto, mas antes de sair da sala, ele parou e encostou-se na porta e uma dúvida o assolou sobre tudo o que leu.

— *Mas afinal* — pensou o chefe de polícia Deville — como esse escritor americano Edgar Allan Poe conseguiu detalhes importantes revelados somente na investigação?

E o chefe pegou as folhas novamente, olhou para elas e as trancou em uma de suas gavetas.

— *Acho que convidarei o senhor Poe para um novo depoimento* — pensou Deville.

Miriam Santiago: jornalista - atua em Assessoria de Comunicação - e também formada em Letras. Publicou em diversos livros de gêneros diversificados, porém, sua predileção é o fantástico. Escreve contos, minicontos e crônicas. Possui blog cultural sobre literatura, cinema, cursos, fotografia, eventos e exposições, entre outros. Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com/> Contato: miriammorganuns@hotmail.com.

Misteriosas nuances se fizeram do outro lado da Cachoeira de Eubiose em São Thomé das Letras. Um mágico perfume desceu das encostas relvasas, destilando aromas e sons extasiantes. Brumas plenas de ventos cortantes se insinuaram ao redor da Lua Cheia, espalhando-se e desaparecendo, deixando-a soberana nos céus.

Naquela madrugada, Alfredo desapareceu na mata densa e alta, enquanto um lobo uivou no alto do vale, anunciando uma vitória. O líder, o Lobisomem do Clã Cinzento formado por gigantescos lobos triunfou sobre o clã dos vampiros que se metamorfosearam em lobos, todavia como eram menores, acabaram trucidados. Enquanto isso, na pousada do Ribeirão Cantagalo, a musa de ambos os clãs, a linda Angelina de cabelos crespos e vermelhos foi deixada por Alfredo sob a guarda de dois homens fortes. Ela estava sendo controlada, mas conseguiu chegar até a sacada da hospedaria para tomar um pouco de ar. Enquanto se deparava com um frio cortante, presenciou uma cena bárbara. Os guardiões foram surpreendidos pela invasão de um estranho mascarado. Houve uma discussão seguida de feroz briga. O mais velho sacou de uma arma, mas o invasor reagiu cravando as unhas no pescoço dele, degolando-o e com deslocamento de seu outro braço, fez o mesmo no mais jovem.

Ao perceber que Angelina olhava chocada, o mascarado limpou as mãos sujas de sangue num lenço branco, mas Angelina correu para o quarto, arfando assustada, e sentou-se na cama. É Fernando. Não, não pode ser. Ele está morto...

O homem avançou até os aposentos dela arrebatando a porta e rispidamente a interpelou:

— Angelina...

— Quem é você?

— Pensou que tivessem acabado comigo, não?

— E retirou a máscara, revelando-se no lobisomem que ela bem conhecia, cuja singular aparência enchia-a de ardorosas lembranças. E advertiu-a:

— Não grite... — pediu calmo. — Ah! Minha doce Angelina... — Aproximou-se tentando tocar seu rosto.

— Afaste-se de mim, Fernando. Pensei que estivesse... Morto.

— Como pode falar assim comigo... — a sua voz era de desgosto. — Esqueceu-se da promessa de nos casarmos na passagem do Ano Novo Celta? Esqueceu da felicidade que compartilhamos fazendo amor?

— Claro que não, mas enquanto esquecia de tudo nos seus braços, meu povo era massacrado. Você matou os sacerdotes druidas no nosso local sagrado.

— Alfredo a convenceu de que eu mandei atacar seus sacerdotes? Não sabe a verdade. Ele e os vampiros prepararam-me uma armadilha, após a noite em que nos amamos, e incendiaram o vilarejo. Ele queria que você pensasse que eu era o responsável.

— Não é possível... — Angelina estava atônita.

— Alfredo é um embuste! Sobrevivi aos horrores do fogo. Veja... — e mostrou as chagas nos braços e costas. — Eles amarraram-me na Gruta do Sobradinho, enquanto ateavam fogo em meu corpo. Sobrevivi graças aos outros lobisomens.

Angelina estava terrivelmente confusa. Todavia, Fernando questionou:

— Onde ele está?

— Não sei onde ele está. Acredita que nos casaremos numa cerimônia local. Todavia não me casarei com ele.

— Então não o ama?

— Nunca o amei! O mais importante, neste momento, é recuperar meu lugar junto ao novo sacerdote eleito. Eles estão furiosos com os vampiros e lobisomens. Preciso dizer que não foram os lobisomens que massacraram o povo.

— Venha comigo, Angelina. Não posso passar a eternidade sem você.

Angelina era intuitiva. Era uma bruxa, e estava convencida que Fernando era inocente, mas não podia ir com ele. Sabia que lobisomens só desejavam propagar sua maldição. Ele asseguraria a sua supremacia gerando um filho

com uma sacerdotisa. Disso ela tinha certeza, pois um híbrido, fruto do amor com uma bruxa o faria rei num novo confronto com os vampiros.

Angelina pediu uns instantes para trocar suas vestes. Ele pensou que ela o seguiria, mas ela trilharia outro caminho. Desapareceu no interior da mata e como tinha habilidades, logo atingiu uma distância considerável, deixando Fernando enlouquecido.

O que Angelina sequer podia imaginar era de que estava em estado de graça. Uma semente florescia em seu ventre, fruto da noite de amor com o lobisomem. Quando Alfredo regressou, Fernando o esperava. Desta vez, Fernando liquidou-o com estacas e fogo. Após matar o vampiro, Fernando precipitou-se desesperado pela mata em busca da sacerdotisa, que carregava a essência dele...

Dione Souto Rosa é formada em Direito e pós-graduada em Direito Processual Civil. Formada em Piano Clássico, Teoria e História da Música, Letras pelo Uniseb e Mestre em Teoria Literária pela Uniandrade/PR e membro efetivo da Academia de Letras José de Alencar. Livros publicados: O Sétimo Portal, O segredo da Rosa e Luar de Sangue. Participação em diversas coletâneas de contos e poesias, bem como revistas literárias. Contato com a autora: dirosa19@yahoo.com.br e blog: www.rosasesangue.blogspot.com.



Acesse:



conexaoliteratura

www.revistaconexaoliteratura.com.br

Saiba como anunciar
na Revista Conexão
Literatura [Clique Aqui](#)

uma parceria

